

Apoio educacional e inclusão social de jovens que abandonam a escola/formação precocemente e jovens em risco de abandono através de mecanismos de orientação e ação tutorial



# PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO E AÇÃO TUTORIAL

-- *Estratégias para a ação* --



This document has been produced with the financial assistance of the European Union (Erasmus + programme), through the project “Supporting educational and social inclusion of youth early leavers and youth at risk of early leaving through mechanisms of orientation and tutorial action” (Ref. 604501-EPP-1-2018-1-ES-EPPKA3-IPI-SOC-IN). The contents of this document are under the sole responsibility of the authors and under no circumstances can be considered as reflecting the position of the European Union. Document wrote by Patricia Olmos (Coord.), José Luís Muñoz, Catarina Mangas, Carla Freire, Rita Cadima, Sandrina Mihano, Sara Lopes, Ceri Brown, Ioannis Costas and Nicola Savvides with the contributions of O4YEL members.

Barcelona, April 2021

Cover picture: freepick.es

## Índice

Informação do documento .....	4
Estratégia 1   Planificação individual ou planos personalizados.....	5
Estratégia 2   Tutoria semipresencial .....	8
Estratégia 3   Atividades motivacionais/de desenvolvimento pessoal para envolver os jovens na aprendizagem .....	13
Estratégia 4   Aprendizagem e apoio por pares.....	18
Estratégia 5   Apoio familiar / Relação escola-família .....	21
Estratégia 6   Apoio à aprendizagem dos jovens com estratégias extracurriculares.....	25
Estratégia 7   Estabelecer ligações com a comunidade em geral .....	28
Estratégia 8   Orientação Curricular .....	33
Estratégia 9   Serviços de suporte e apoio em situações problemáticas dos jovens.....	36
Estratégia 10   Formação de professores: estratégias e práticas didáticas para o sucesso educativo.	39
Estratégia 11   Apoio nos momentos de transição escolar .....	42
Estratégia 12   Promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos de qualidade e de modalidades de aprendizagem alternativas .....	47
Estratégia 13   Apoio ao desenvolvimento de relações saudáveis entre colegas.....	54

## Informação do documento

<b>Título do projeto</b>	Apoio educacional e inclusão social de jovens que abandonam a escola/formação precocemente e jovens em risco de abandono através de mecanismos de orientação e ação tutorial
<b>Acrónimo do projeto</b>	Orienta4YEL
<b>Número do projeto</b>	604501-EPP-1-2018-1-ES-EPPKA3-IPI-SOC-IN
<b>Atividade do projeto</b>	WP3: Proposta de orientação e ação tutorial
<b>Data</b>	20.03.2020
<b>Estado</b>	Version 2.0
<b>Autor (Instituição parceira)</b>	Universitat Autònoma de Barcelona (UAB)
<b>Autor responsável</b>	Patricia Olmos Rueda (UAB)
<b>Colaboradores:</b>	José Luís Muñoz (UAB) Catarina Mangas, Carla Freire, Rita Cadima, Sandrina Milhano, Sara Lopes (IPLeiria) Ceri Brown, Ioannis Costas, Nicola Savvides (UoB)
<b>Resumo (para disseminação)</b>	Este documento tem como objetivo disponibilizar às instituições educativas e respetivos agentes um conjunto de estratégias e ações tutoriais, as quais foram desenvolvidas em função de um diagnóstico prévio com o intuito de ajudar a prevenir o risco de abandono escolar precoce em contextos específicos.

# Estratégia 1 | Planificação individual ou planos personalizados

## Planificação individual ou planos personalizados

### Tipo de estratégia

- Prevenção     Intervenção     Compensação

### Fatores de risco

- Desafios pessoais
  - Falta de motivação, interesse e expectativas
  - Baixa autoestima e autoperceção
  - Baixos resultados escolares
- Relações sociais
  - Dificuldades de relacionamento na escola (com tutores, professores, colegas, etc.)
- Fatores institucionais
  - Gestão do comportamento dos alunos
  - Absentismo/exclusão
  - Falta de confiança e de apoio

### Níveis de estratégia

- Individual (ações psicopedagógicas)
- Institucional (ações da escola)
- Sistema educativo (ações da tutela)

### Objetivo

Proporcionar aos jovens em risco **respostas educativas individualizadas** (apoio individual), de forma a que tenham oportunidade de direcionar o seu percurso educativo e aumentar o seu envolvimento e motivação.

### Descrição da estratégia

Os jovens em risco de abandono escolar precoce necessitam de respostas educativas individuais. Pretende-se com esta ação disponibilizar um tutor que facilite a aprendizagem individual e planificação da carreira dos jovens procurando ir ao encontro das suas necessidades individuais. A Planificação Individual deve proporcionar aos jovens ferramentas que melhorem a sua sensação de bem-estar, o desenvolvimento de atitudes positivas relativas à aprendizagem, educação e formação, conducentes a um melhor entendimento sobre as opções educativas, diminuição do absentismo e melhoria dos resultados educativos. Ao serem identificadas as barreiras específicas que enfrentam e as estratégias que necessitam, os jovens são encorajados a encontrar um sentido de pertença relativamente à planificação do seu futuro e um maior controlo sobre as ações que necessitam para as adquirir.

Para este fim, a estratégia Planificação Individual tem como finalidade assegurar uma oferta baseada nas necessidades destes jovens e responder ao suporte adicional que necessitam de forma a quebrar as barreiras na aprendizagem. Requer um envolvimento ativo, com apoio de um tutor no desenvolvimento dos planos individuais. Se os jovens estiverem ativamente comprometidos com o desenvolvimento do seu plano

## Planificação individual ou planos personalizados

individual, terão competências para continuar a planificar e a gerir as suas carreiras futuras, contribuindo para a sua motivação, frequência e taxas de sucesso.

## Planificação individual ou planos personalizados

### Beneficiários

- Jovens       Professores/formadores       Famílias       Comunidade  
 .....

### Responsáveis pela estratégia

- Tutor       Professores/formadores       Técnicos de apoio       Famílias  
 Outros profissionais (internos ou externos à instituição): .....

### Momentos da implementação

- No início do ano letivo       Durante o ano letivo       No final do ano letivo  
 Transição entre ..... e .....  
 Outro (especificar): .....

### Custo da estratégia

- Baixo       Médio       Alto

### Desenvolvimento da estratégia

Uma abordagem individualizada pode ser alcançada através do estabelecimento de um plano individual de aprendizagem ou de carreira; providenciando apoio à aprendizagem baseada nas necessidades; estabelecendo planos individuais de saúde ou bem-estar; implementando abordagens efetivas de gestão de casos para apoiar as necessidades dos alunos.

A implementação de estratégias de Planificação Individual, requer atividades dirigidas a:

1. Desenvolvimento de planos de aprendizagem ou de carreira individualizados: **road map**
2. Avaliar competências individuais existentes e bases de conhecimento: **balanço individual** (ajudar os alunos a identificarem as suas capacidades e competências existentes e analisar como estes se podem relacionar com o currículo. Isto pode contribuir para impulsionar a autoperceção, confiança e autoestima dos alunos).
3. Personalizar o plano para os jovens e assegurar que estão comprometidos com ele: **contratos** (estes podem ser utilizados como uma forma de estabelecer um percurso de aprendizagem individual e de apoio ao plano que formaliza esse compromisso dos jovens).
4. Desenvolver revisões regulares do progresso face ao plano: **monitorização de sessões, abordagens de estudos de caso** (devem existir oportunidades periódicas para proporcionar um feedback personalizado sobre o progresso em relação ao plano e, se necessário, revê-lo em função da evolução. Estas revisões regulares ajudam a assegurar que os jovens estejam comprometidos com o Plano).
5. Considerar outras necessidades de apoio à aprendizagem: **trabalhar com os técnicos de apoio, professores e peritos externos quando necessário**.

Estas atividades devem ser desenvolvidas no âmbito do enquadramento das sessões tutoriais individuais. Assim, requerem, não apenas a participação ativa dos jovens, mas também o papel ativo do tutor que deve guiar, apoiar e ajudar os alunos durante o processo, através de sessões tutoriais ativas necessárias para a adequação do plano, durante todo o ano letivo. Pressupõe-se que as estratégias de Planificação Individual devem ser incorporadas no desenvolvimento do currículo (por exemplo, sessões tutoriais individuais).

## Planificação individual ou planos personalizados

### Planificação individual ou planos personalizados

#### Recursos

- Figura do tutor
- Espaço adequado e confortável
- Calendarização
- Materiais/ferramentas:
  - Guião de entrevista
  - Folhas de registo
  - Contrato
  - Registo descritivo do caso
  - Avaliação (ferramentas de auto-avaliação)
- Outros (especificar): .....

#### Outras considerações:

- Fatores preventivos:
  - Presença na escola e resultados educativos;
  - Ambiente inclusivo.
  - Perceção positiva da educação/Formação.
- Essencial para os desafios pessoais e fatores compensatórios.
- Para apoiar os jovens com os desafios pessoais que enfrentam, de forma a ajudá-los a construir uma base emocional e de bem-estar. Desta forma, podem desenvolver autoestima, autoconfiança e capacidade de resiliência.
- A promoção de um bem-estar emocional pode ser alcançada proporcionando aos jovens um maior sentido de pertença e de autonomia. Esta, inclui abordar as necessidades individuais dos jovens, tais como, proporcionar transporte e materiais de que necessitam.
- Estas estratégias, juntamente com mecanismos de suporte aos jovens, contribuem para aumentar as suas aspirações, ajudando a desenvolverem uma identidade de aprendizagem mais positiva.

#### Referências

CEDEFOP. Toolkits. VET toolkit for tackling early leaving. Disponível em:  
<https://www.cedefop.europa.eu/en/toolkits/vet-toolkit-tackling-early-leaving/intervention-approaches/tailored-learning-pathways>

European Commission (2017). *Tackling Early School Leaving. A collection of innovative and inspiring resources. Explore. Learn. Share.* Luxembourg: Publications Office of the European Union. Disponível em:  
[https://www.erasmusplus.sk/uploads/publikacie/2017\\_compendia\\_early\\_school\\_leaving\\_geraldine\\_6174.pdf](https://www.erasmusplus.sk/uploads/publikacie/2017_compendia_early_school_leaving_geraldine_6174.pdf)

## Estratégia 2 | Tutoria semipresencial

### Tutoria semipresencial

#### Tipo de estratégia

- Prevenção     Intervenção     **Compensação**

#### Fatores de risco

- Desafios pessoais**
  - Falta de motivação, interesse e expectativas
  - Baixa autoestima e autopercepção
  - Baixos resultados escolares
  - Falta de envolvimento
  - Transições irregulares
- Relações sociais**
  - Dificuldades de relacionamento na escola (com tutores, professores, colegas, etc.)
  - Pressão dos pares/influência externa negativa
  - baixa expectativa por parte do grupo de colegas
- Fatores institucionais**
  - Absentismo/exclusão
  - Falta de confiança e de apoio

#### Níveis de estratégia

- Individual (ações psicopedagógicas)
- Institucional (ações da escola)
- Sistema educativo (ações da tutela)

#### Objetivo

Proporcionar **apoio individualizado** no que respeita à aprendizagem e desenvolvimento dos jovens, disponibilizando-lhes um modelo positivo, confiança, recursos e competências necessárias para atingirem o seu potencial.

Este apoio deverá ser realizado através de meios presenciais, email e medias sociais.

#### Descrição da estratégia

Pretende-se consciencializar os jovens em risco de abandono escolar precoce sobre estratégias de prevenção da desistência, de forma a ajudá-los a ultrapassar situações que afetam a sua aprendizagem.

Esta tutoria pretende motivar os jovens para a aprendizagem, melhorar as suas oportunidades profissionais e proporcionar-lhes confiança, recursos e competências necessárias para alcançar o seu máximo potencial.

O alcance dos objetivos da tutoria depende das necessidades dos jovens envolvidos e das características dos respetivos tutores (por exemplo, se é um tutor interno ou externo à instituição, adultos/colegas, voluntários/contratados).

A qualidade da tutoria caracteriza-se por um relacionamento construído com base na confiança, na continuidade e no compromisso do tutor e inclui um conjunto de estratégias tais como:

- evidenciar os interesses e talentos dos jovens;
- aconselhamento e orientação;

## Tutoria semipresencial

- definição de limites e reconhecimento de erros;
- entre outras.

As estratégias têm implicações na forma como os jovens aceitam a definição dos seus objetivos individuais e as respetivas atividades para os alcançar. Não existe um modelo único do tutor adequado, na medida em que são necessárias diferentes competências para responder aos estilos de aprendizagem. O tutor deve, ainda, ter a capacidade de assumir uma formação e apoio relevante ao longo do tempo.

### Beneficiários

- Jovens       Professores/formadores       Famílias       Comunidade  
 .....

### Responsáveis pela estratégia

- Tutor       Professores/formadores       Técnicos de apoio       Famílias  
 Outros profissionais (internos ou externos à instituição): .....

### Momentos da implementação

- No início do ano letivo       Durante o ano letivo       No final do ano letivo  
 Transição entre anos de escolaridade  
 Outro (especificar): .....

### Custo da estratégia

- Baixo       Médio       Alto

### Desenvolvimento da estratégia

A Tutoria Semipresencial pretende proporcionar um aconselhamento ao nível da carreira. No âmbito desta abordagem, a comunicação é complementada com recurso a redes sociais (presenciais ou digitais) de modo a reduzir barreiras e aumentar a cooperação.

As vantagens desta abordagem são a flexibilidade, no que respeita ao tempo, ao espaço e ao envolvimento, tendo em conta as preferências dos jovens face aos meios de comunicação que adotam. As dificuldades podem ser minimizadas pela definição de limites relativamente ao envolvimento entre tutor e jovem, no que se refere à negociação de horários, formas expectáveis de contacto, tempo de resposta, entre outros.

Relacionamentos de tutoria bem-sucedidos passam por quatro fases: preparação, negociação, promoção do crescimento e encerramento. Estas fases são sequenciais, inter-relacionadas e variam na duração. Em cada uma das fases, não existem passos e estratégias específicas conducentes a uma tutoria de excelência. No entanto, importa considerar que a tutoria deve proporcionar um apoio a longo prazo. Para se alcançar uma relação de confiança, é importante que as sessões sejam individuais e que tenham uma duração adequada, dependendo das necessidades de cada aluno. No caso particular dos jovens que têm dificuldades de aprendizagem, o grau de aprofundamento e a duração da tutoria são importantes.

Fases da tutoria:

1. **Preparação.** Este primeiro passo requer a preparação do processo de tutoria, a seleção e atribuição de tutores e alunos. Durante esta fase há necessidade de tomar decisões, por exemplo, a identificação dos alunos que vão estar envolvidos na ação de tutoria e quem vai atuar como tutor. Os tutores podem ser profissionais (por exemplo, técnicos de aconselhamento, professores), voluntários (exemplo elementos do contexto empresarial) ou colegas. O facto do tutor ser externo, pode facilitar o diálogo e o envolvimento do aluno, para discutir questões e dificuldades relativas à instituição educativa, podendo, no entanto, significar um menor poder do tutor para abordar estas preocupações. Da mesma forma, a tutoria por pares aproxima jovens que não estão no sistema educativo e que podem

## Tutoria semipresencial

ter experienciado situações semelhantes. Por esta razão, a tutoria por pares pode ser útil para abordar questões sociais, motivacionais e para partilhar experiências de aprendizagem e técnicas de estudo, etc. Sugerimos a colaboração entre profissionais externos ao sistema educativo como tutores (profissionais que trabalham em instituições administrativas, tais como técnicos das juntas de freguesia ou municípios ou técnicos especializados na inserção profissional nessas instituições). O tutor e a equipa que lidera a instituição devem considerar a junção de alunos e tutores, o trabalho conjunto e as tarefas de monitorização e apoio, etc.

### Tarefas necessárias e atividades sugeridas:

- Escolha do tutor adequado e disponibilização de formação. A formação é importante para o tutor, designadamente, quando decorre de forma prévia ao início do trabalho desenvolvido com os jovens.
- Encontros entre tutor/técnico de aconselhamento para acordar o plano de tutoria: objetivos, fases, funções e tarefas, definição do perfil dos alunos e suas necessidades.
- Estratégias para a preparação da relação entre alunos e tutores. Deve ser explicado, aos alunos, todo o processo de tutoria (programa e fases). Esta tarefa pode ser realizada de forma individual ou em grupo.
- Reuniões entre alunos e tutores. O relacionamento pode ser iniciado utilizando a entrevista como ferramenta, que fomenta a confiança entre os envolvidos. Um dos benefícios essenciais da tutoria é o apoio e o aconselhamento por parte de um adulto que é, frequentemente, externo ao seu contexto de aprendizagem e ao seu contexto familiar, ou que é visto pelo jovem como uma pessoa neutra ou que 'está ao seu lado'. Este tipo de relacionamento positivo com um adulto pode ser importante para o jovem desmotivado ou em risco de abandono escolar precoce. Para alguns pode constituir o único adulto que os apoia na sua aprendizagem e/ou na sua carreira.

2. **Negociação.** Esta é a fase para acordar os objetivos a alcançar na tutoria, que deve ocorrer na primeira reunião.

### Atividades sugeridas:

- Descrição e análise da situação inicial. Desenvolver um mapa mental detalhado com todos os aspetos fundamentais, relativos às circunstâncias pessoais dos alunos. O mapa mental permite a visualização e documentação do ponto de partida para a tutoria. A atenção deve focar-se nas perceções e perspetivas do aluno, sendo a primeira tarefa a realizar antes do desenvolvimento de novas tarefas. Através deste mapa mental, podem ser definidas metas e identificados recursos.
- Exercícios de autoavaliação e de autoperceção. Os alunos devem refletir e tomar consciência acerca das suas próprias circunstâncias, expectativas, estilos de aprendizagem, etc.
- Identificação de metas pelos alunos. Este exercício deve ter lugar de modo a permitir a discussão das metas com os alunos. No processo de tutoria, esta tarefa pode ser realizada online ou através de uma interação pessoal. É benéfico que os alunos tenham tempo para refletirem acerca das suas metas e para registarem este processo.
- Plano de ação. O plano de atividades é registado por escrito num documento.

3. **Crescimento.** Fase de execução das atividades acordadas, fase de incentivo e empoderamento. O contacto regular deve ocorrer online ou presencialmente (neste caso a comunicação é complementada por estratégias online, para que possíveis barreiras sejam ultrapassadas e a cooperação seja possível). Os intervalos de tempo devem ser determinados pelo tutor e aluno, assim como as regras de interação. Estes elementos devem ser transcritos e documento assinado por ambas as partes. Esta fase do processo de tutoria requer estratégias tais como: avaliação regular através de questionamento; escutar e aconselhar ativamente; pedir e dar feedback para que a experiência de

## Tutoria semipresencial

aprendizagem seja satisfatória e o ritmo confortável; fornecer apoio; criar desafios apropriados para facilitar a aprendizagem; usar o tempo juntos de forma produtiva; avaliar metas e prazos ao longo do processo; fazer críticas construtivas, aceitá-las e refletir sobre elas; encontrar outros recursos se não for possível fornecer orientação pelo tutor; comemorar pequenos sucessos, entre outros. Para este fim, recursos como um diário/notas de campo com diretrizes para fomentar a discussão podem ser úteis.

- 4. Desenvolvimento de um relacionamento baseado na confiança.** A confiança não pode ser exigida no início do relacionamento com o tutor, já que a mesma será construída ao longo do tempo. Os fatores que podem contribuir para a construção da confiança incluem os limites da intimidade - onde o tutor é claro com o jovem sobre o alcance e os limites do seu apoio, sobre a definição dos parâmetros da tutoria (ao nível dos meios de contacto e do foco do relacionamento); e sobre as ideias que podem vir a falhar, assumindo a responsabilidade por eventuais erros. Um bom tutor é amigável sem ser um 'amigo', deve ser honesto e afetuoso, mantendo os limites, através da definição clara de expectativas e negociação de regras de relacionamento com o jovem.
- 5. Encerramento (verificação do objetivo, discussão final e feedback).** Após a definição das regras de tutoria, é importante reconhecer o momento em que se devem efetuar alterações ou terminar o acompanhamento. O término da tutoria não é sinónimo de insucesso, pode apenas significar que os objetivos iniciais da orientação foram alcançados. É importante terminar um projeto de tutoria com a avaliação conjunta do alcance das metas, partilha de *feedbacks* e sugestões de melhoria. O objetivo desta parte é criar um compromisso entre duas pessoas e consolidar as experiências vivenciadas.

Nota: estas atividades devem ser desenvolvidas no âmbito das **sessões tutoriais**.

### Recursos

- Figura do tutor
- Espaço adequado e confortável
- Calendarização
- Materiais/ferramentas:
  - Diário de bordo
  - Guião de discussão
  - Fichas de trabalho
- Outros (especificar): .....

## Tutoria semipresencial

### Outras considerações:

- Fatores preventivos:
  - Saúde e bem-estar
  - Visão de futuro positiva para si próprio e escolhas assertivas
  - Autopercepção positiva ligada à capacidade de aprendizagem
- Estratégia relevante ao nível dos fatores pessoais, fatores sociais, fatores institucionais e fatores compensatórios
- Elemento-chave na abordagem da estratégia de apoio social: sentir-se apoiado pelos professores/tutores.
- Deve incluir formação para o uso de meios digitais, de forma eficaz e responsável.
- Necessidade de especificar parâmetros para a comunicação, por exemplo se usar aplicações (WhatsApp, mensagens de texto), em que horas do dia/semana os jovens podem esperar (ou não) uma resposta?

### Referências

CEDEFOP. *Toolkits. VET toolkit for tackling early leaving.* Disponível em: <https://www.cedefop.europa.eu/en/toolkits/vet-toolkit-tackling-early-leaving/intervention-approaches/one-one-support-through-coaching-or-mentoring>

*Mentor guide.* Disponível em: <https://www.educause.edu/-/media/files/wiki-import/2014infosecurityguide/mentoring-toolkit/siguccsmentorguidepdf>

*Tandem now project.* Disponível em: <http://www.tandemnow.eu/index.html>

## Estratégia 3 | Atividades motivacionais/de desenvolvimento pessoal para envolver os jovens na aprendizagem

### Atividades motivacionais/de desenvolvimento pessoal para envolver os jovens na aprendizagem

Ouvir a voz dos alunos: diário de bordo educativo, painel de voz dos alunos...

#### Tipo de estratégia

Prevenção     Intervenção     Compensação

#### ADDRESSED RISK FACTOR

- Desafios pessoais
  - Falta de motivação, interesse e expectativas
  - Baixa autoestima e autopercepção
  - Baixos resultados escolares
  - Falta de envolvimento
  - Transições irregulares
- Fatores familiares
  - Valores parentais: baixas aspirações e expectativas relativamente aos filhos/educandos
  - Pouco apoio familiar: falta de atenção, de apoio educativo e de afeto
- Fatores institucionais
  - Ambiente escolar
  - Absentismo/exclusão
  - Estratégias e metodologias de ensino

#### Níveis de estratégia

- Individual (ações psicopedagógicas)
- Institucional (ações da escola)
- Sistema educativo (ações da tutela)

#### Objetivo

Prevenir o risco de abandono através do estímulo da motivação e do empenho dos jovens na aprendizagem, o que envolve atividades que: por um lado, visam tornar possível o desenvolvimento dos interesses e a curiosidade dos jovens, a visão positiva de si próprio e a atitude positiva em relação à aprendizagem; e, por outro lado, tornar possível a melhoria das competências sociais, um melhor relacionamento com o sistema de ensino (maior confiança no sistema), uma melhor relação com o pessoal docente/formador e uma maior capacidade para lidar com barreiras à aprendizagem (questões pessoais complexas).

## Atividades motivacionais/de desenvolvimento pessoal para envolver os jovens na aprendizagem

*Ouvir a voz dos alunos: diário de bordo educativo, painel de voz dos alunos...*

### Descrição da estratégia

Uma vez identificado um aluno em risco de abandono escolar ou que abandonou precocemente a escola, é importante avaliar a sua motivação para continuar ou regressar à instituição. Muitos destes jovens têm experienciado um contínuo insucesso escolar que tem afetado a confiança nas suas capacidades e o seu interesse pelo percurso escolar. Medidas motivacionais podem ajudar todos os alunos a aumentar a confiança nas suas capacidades e o interesse pela escola. Estas atividades são particularmente úteis para envolver aqueles jovens que estão afastados do sistema de ensino e os que estão em situação de risco apresentando sinais de baixa motivação.

As ações para motivar e envolver os jovens devem reforçar a autoconfiança e potenciar o interesse pela aprendizagem, antes de ingressarem, efetivamente, na escola.

### Beneficiários

Jovens       Professores/formadores       Famílias       Comunidade  
 .....

### Responsáveis pela estratégia

Tutor       Professores/formadores       Técnicos de apoio       Famílias  
 Outros profissionais (internos ou externos à instituição): .....

### Momentos da implementação

No início do ano letivo       Durante o ano letivo       No final do ano letivo  
 Transição entre anos de escolaridade  
 Outro (especificar): .....

### Custo da estratégia

Baixo       Médio       Alto

### Desenvolvimento da estratégia

Esta estratégia implica ter em consideração as seguintes premissas:

- *Ouvir a voz dos alunos.* Os jovens precisam de ter oportunidade de apresentar os seus pontos de vista, o que pode acontecer, por exemplo, ao nível da qualidade da oferta, em questões relacionadas com o bem-estar dos alunos, ou através de sugestões de melhoria da oferta formativa. Esta é uma forma de manter o envolvimento dos alunos e evitar o desinteresse, por sentirem que as suas opiniões não são escutadas ou que não se age em conformidade. É muito importante convidar os alunos a darem as suas opiniões e, também, a atuarem face às mesmas, já que se os jovens sentirem que não são ouvidos podem desmotivar.

- *O envolvimento da comunidade.* As atividades para envolver e motivar os jovens na aprendizagem requerem frequentemente o envolvimento e cooperação da comunidade (por exemplo, serviços e organizações locais, empregadores locais e grupos comunitários). De acordo com esta premissa, é importante considerar:

- Atividades que não integram as ações previstas no percurso de aprendizagem formal. As medidas de envolvimento de jovens com uma longa história de experiências negativas na

## Atividades motivacionais/de desenvolvimento pessoal para envolver os jovens na aprendizagem

*Ouvir a voz dos alunos: diário de bordo educativo, painel de voz dos alunos...*

escola tendem a incluir atividades que não estão diretamente ligadas a um programa de formação ou qualificação. A pressão associada a um resultado formal pode ser uma barreira ao envolvimento e provocar, nos jovens, o receio de não o conseguirem alcançar. As atividades devem, portanto, promover a interação com pares, professores, ou outro pessoal fora do ambiente de aprendizagem formal, pelo seu valor intrínseco e não como uma forma predeterminada para atingir outros objetivos. A finalidade é assegurar que o jovem possa desfrutar de uma atividade em grupo e sentir-se valorizado pela sua contribuição, promovendo o seu sentimento de pertença.

- Atividades para promover o desenvolvimento pessoal e social. Atividades motivadoras permitem que os jovens se sintam seguros e podem ser um meio para que estes exponham os seus problemas/uma oportunidade para receberem apoio. Mesmo que proporcionadas fora de um ambiente de aprendizagem formal, as atividades motivacionais devem estabelecer objetivos concretos e ser orientadas por profissionais (por exemplo, professores e formadores, conselheiros, etc.). Tais atividades visam ajudar os jovens a conhecerem-se melhor e a interagirem com os outros, promovendo a cooperação e a resolução de conflitos, o que reforçará a sua capacidade para enfrentar dificuldades ou desafios.
- Construir relações de confiança entre o jovem e o profissional não docente. Um fator chave para que os jovens tenham sucesso na educação e formação é que os adultos à sua volta mostrem que acreditam nas suas capacidades e que os apoiem na realização dos seus objetivos. Atividades motivadoras informais, que reúnam o profissional não docente e os jovens, podem ajudá-los a estabelecer relações positivas. Este profissional pode ser o único adulto com quem os jovens se sintam envolvidos, motivando-os a trabalhar para alcançar uma qualificação.

De acordo com as premissas acima referidas, algumas das atividades e/ou ações sugeridas a desenvolver são as seguintes:

**1. Diário de bordo educativo** (para transição). Um diário de bordo é uma forma de registar os acontecimentos. Existem diferentes tipos de diários de bordo que são utilizados em função dos objetivos. No âmbito deste projeto, são sugeridos dois tipos:

a. Um diário de bordo educativo que visa organizar a aprendizagem dos alunos. Uma ferramenta do aluno para escrever os objetivos que pretende atingir na escola e aqueles em que já está a trabalhar. Uma ferramenta do aluno para documentar os passos dados e planear o seu percurso de aprendizagem com o tutor (ver Estratégia 1).

b. Um livro de registo educativo que permite ao aluno tomar decisões sobre a sua futura educação e carreira. Este diário de bordo deve ser desenvolvido pelos alunos com o apoio de agentes internos da instituição de ensino (por exemplo, conselheiro de carreira, tutor ou orientador) ou em conjunto com um agente externo da instituição de ensino (por exemplo, conselheiro de orientação juvenil de entidades locais). Isto poderia envolver uma ação de co-tutoria entre agentes internos e externos. É importante que o diário de bordo descreva o planeamento do processo de transição para o nível de ensino superior (permanência no ensino e formação). Fatores de sucesso: boas relações pessoais e diálogo entre conselheiro e aluno; coerência na orientação; envolvimento dos pais.

**2. Encontros com alunos.** Este é um encontro regular entre os diretores das escolas e os jovens, no qual os representantes dos alunos trazem as preocupações e questões dos seus pares. É importante que exista a representação de toda a população estudantil (ou seja, por género, origem

## Atividades motivacionais/de desenvolvimento pessoal para envolver os jovens na aprendizagem

*Ouvir a voz dos alunos: diário de bordo educativo, painel de voz dos alunos...*

cultural, etnia, competências/capacidades) e não apenas aqueles que estão mais empenhados ou com maior sucesso escolar (que são frequentemente os mais interessados em assumir o papel).

3. **Assembleias semanais / conselhos de alunos** (em programas de segunda oportunidade). Esta é uma ferramenta pedagógica para melhorar os processos de ensino-aprendizagem, promover uma formação integral e participativa, promover uma cultura que respeite os direitos das crianças e adolescentes. As assembleias semanais baseiam-se em reuniões regulares de alunos, onde os jovens podem, por exemplo, discutir o que gostam/não gostam no seu percurso de Ensino e Formação Profissional (EFP). Fatores de sucesso: dar respostas céleres aos alunos (por exemplo, através de atas das reuniões de assembleias estudantis).

4. **As cooperativas de alunos** (em programas de segunda oportunidade). As cooperativas de alunos são uma experiência educacional inovadora onde os alunos, em colaboração com o corpo docente (tutores ou professores), criam uma empresa com os valores democráticos que sustentam a sua liderança. Desta forma, a participação e envolvimento dos alunos é fundamental, uma vez que as decisões são tomadas pelos alunos que são também, responsáveis pela gestão social e económica da empresa e pelos resultados da sua atividade. As cooperativas são organizações enraizadas na região local, que se ocupam da melhoria da comunidade e das pessoas que nelas vivem, pelo que parte dos lucros que geram devem ser aplicados em ações de solidariedade ou na melhoria do contexto onde a escola está localizada, ou na própria escola.

5. **Caixa de sugestões**. Durante um mês os alunos, de forma anónima, devem escrever as suas preocupações num papel e colocá-lo numa caixa. O professor abrirá cada papel e verificará as questões mais referidas. O professor marcará uma reunião onde alunos de diferentes níveis podem encontrar-se e falar sobre as questões mais problemáticas identificadas na caixa.

### Recursos

- Figura dos agentes externos e/ instituições externas
- Espaço adequado e confortável
- Calendarização
- Materiais/ferramentas:
- Outros (especificar): .....

### Outras considerações:

- Fatores preventivos:
  - Autoperceção positiva ligada à capacidade de aprendizagem.
- Com foco na construção de competências transversais identificadas como fatores essenciais de apoio, incluindo: resiliência, apropriação do processo de aprendizagem, autoconfiança e autoestima, bem-estar emocional.
- Relevante para os desafios pessoais e fatores compensatórios e para o envolvimento familiar (uma via para motivar os jovens é motivar a família).
- A chave para a motivação é ouvir as preocupações dos jovens e responder-lhes. Esta deve ser a primeira tarefa ao planear atividades motivadoras.
- Apoio na preparação para exames, tais como: foco nos aspetos positivos do exame/execução; estratégias para gerir a ansiedade relacionada com o teste; e ajuda na revisão.

## Atividades motivacionais/de desenvolvimento pessoal para envolver os jovens na aprendizagem

*Ouvir a voz dos alunos: diário de bordo educativo, painel de voz dos alunos...*

### Referências

- CEDEFOP. Toolkits. VET toolkit for tackling early leaving. Disponível em: <https://www.cedefop.europa.eu/en/toolkits/vet-toolkit-tackling-early-leaving/intervention-approaches/building-motivation-learn>
- Development of an educational logbook in Danish Youth Guidance Centres. Disponível em: <https://www.cedefop.europa.eu/en/content/development-educational-logbook-danish-youth-guidance-centres>
- Federació de cooperatives d'alumnes de Catalunya. Disponível em: <https://escolescooperatives.cat/cooperatives-alumnes/>
- Handwork. Cooperativa d'alumnes en el primer i segon cicle de l'ESO (aula oberta). Disponível em: <https://doblevia.coop/primera-cooperativa-dalumnes-dun-institut-public-al-valles-oriental/>
- Manual de asambleas escolares. Disponível em: [https://programainfancia.uam.mx/pdf/s\\_doc/manual\\_asambleas.pdf](https://programainfancia.uam.mx/pdf/s_doc/manual_asambleas.pdf)
- Student Panel Workbook - Student Voice. Disponível em: <https://sites.google.com/a/mds3online.org/mds3-resource-binder/student-voice>
- The teacher toolkit. Logbooks. Disponível em: <http://www.theteachertoolkit.com/index.php/tool/log-books>
- Weekly assemblies in a Portuguese second chance school. Disponível em: <https://www.cedefop.europa.eu/da/content/weekly-assemblies-portuguese-second-chance-school>
- What are the benefits of school assemblies? Disponível em: <https://www.academicentertainment.com/what-are-benefits-school-assemblies>

## Estratégia 4 | Aprendizagem e apoio por pares

### Aprendizagem e apoio por pares

#### Tipo de estratégia

- Prevenção     Intervenção     **Compensação**

#### Fatores de risco

- Desafios pessoais**
  - Falta de motivação, interesse e expectativas
  - Baixa autoestima e autopercepção
  - Baixos resultados escolares
  - Falta de envolvimento
  - Transições irregulares
- Relações sociais**
  - Dificuldades de relacionamento na escola (com tutores, professores, colegas, etc.)
  - Pressão dos pares/influência externa negativa
  - Baixa expectativa por parte do grupo de colegas
  - Riscos da Internet: pressão dos media, jogos online, vulnerabilidade
- Fatores institucionais**
  - Gestão do comportamento dos alunos
  - Absentismo/exclusão
  - Ambiente escolar

#### Níveis de estratégia

- Individual (ações psicopedagógicas)
- Institucional (ações da escola)
- Sistema educativo (ações da tutela)

#### Objetivo

**Aprendizagem e apoio por pares** é uma estratégia educativa que pretende prevenir o abandono escolar precoce através da interação social e do apoio aos jovens com pares do mesmo grupo (por exemplo, um aluno do contexto educativo/formativo, ou um jovem que experienciou barreiras no envolvimento educativo). A aprendizagem e apoio por pares pretende abordar os fatores de risco associados ao abandono escolar precoce através do suporte entre colegas e da disponibilização de modelos positivos e de confiança, dos recursos e das competências necessárias para a potencialização das capacidades e em resposta às necessidades.

#### Descrição da estratégia

Aprender e interagir com os pares é uma estratégia muito útil porque os jovens estão mais capacitados para se relacionarem com outros jovens, e porque a dinâmica é mais igualitária do que com um adulto. A aprendizagem por pares ocorre quando os alunos aprendem de forma colaborativa. A aprendizagem e o apoio por pares é uma estratégia motivadora da aprendizagem para todos os envolvidos, esta pode ser entendida como uma forma de tutoria, mas é importante considerar que no âmbito desta estratégia os pares devem, idealmente,

## Aprendizagem e apoio por pares

ser ambos alunos, beneficiando do ponto de vista educacional da respetiva colaboração com resultados equivalentes em termos de níveis de desempenho e estatuto.

À semelhança do que acontece com a tutoria geral, a aprendizagem e o apoio por pares proporciona a prevenção do risco de abandono escolar precoce, na medida em que os ajuda a ultrapassar questões que afetam as suas aprendizagens, quer estejam ou não relacionadas com a formação/curso, a manter a sua motivação para a aprendizagem, proporcionando aos jovens a confiança, os recursos e as competências necessárias para viverem a sua vida de acordo com o seu potencial.

### Beneficiários

Jovens       Professores/formadores       Famílias       Comunidade  
 .....

### Responsáveis pela estratégia

Tutor       Professores/formadores       Técnicos de apoio       Famílias  
 Outros profissionais (internos ou externos à instituição): .....

### Momentos da implementação

No início do ano letivo       Durante o ano letivo       No final do ano letivo  
 Transição entre ..... e .....  
 Outro (especificar): .....

### Custo da estratégia

Baixo       Médio       Alto

### Desenvolvimento da estratégia

Qualquer estratégia que envolva a colaboração por pares numa situação de aprendizagem pode ser apelidada de aprendizagem por pares. De acordo com esta premissa, são propostas algumas ações passíveis de serem desenvolvidas através da aprendizagem e apoio por pares:

- 1. Tutoria por pares.** Esta assenta no apoio mútuo entre os jovens; associando pares de tutores com tutorandos, numa relação individualizada, de forma a proporcionar orientação e apoio, servindo como modelo positivo. Com a formação, orientação e supervisão adequadas, os tutores têm a capacidade de escutar e apoiar os colegas, ajudando-os a lidar com os seus desafios.
- 2. O modelo de Proctor.** Este modelo envolve a tutoria efetuada por alunos seniores. O aluno sénior pode ser: a) um aluno que esteja a frequentar um nível de escolaridade mais avançado; b) um aluno com mais competências que apoia um aluno da sua turma.
- 3. Seminários de discussão.** O propósito dos seminários de discussão é o de proporcionar aos alunos a oportunidade para conversarem em grupo sobre um tópico atribuído pelo professor. Estes seminários tendem a não incluir uma estrutura rígida permitindo aos alunos flexibilidade para contribuírem com ideias quando consideram que têm algo importante a acrescentar. É possível ter a presença de um professor ou facilitador que possa estimular a discussão no grupo. Para que estes seminários tenham sucesso, os professores precisam de proporcionar um ambiente seguro e confortável de modo a que os alunos se sintam livres para falarem e questionarem em grupo.
- 4. Grupos de apoio por pares.** Estes grupos são também conhecidos por grupos de estudo privados que podem ser benéficos na motivação dos alunos. Nestes contextos de estudo, os quais tendem a ocorrer fora da escola, os alunos podem partilhar ideias e apoiarem-se mutuamente. No entanto, também é possível promover a realização de grupos de estudo com apoio de um tutor em contextos e espaços educativos (ver estratégia 6).

## Aprendizagem e apoio por pares

5. **Métodos de aprendizagem colaborativa.** Estes métodos consistem na organização dos alunos em pequenos grupos com o objetivo de criarem ligações entre si e definirem os requisitos necessários para a colaboração. É necessário ter em conta as características dos alunos e as atividades que vão desenvolver, na medida em que estes aspetos são fatores importantes a considerar para potenciar a colaboração e a aprendizagem.

### Recursos

- Figura de um tutor adulto
- Figura de um tutor aluno
- Figura de tutorando
- Formação inicial e apoio contínuo
- Espaço adequado e confortável
- Calendarização
- Materiais/ferramentas:
- Outros (especificar): .....

### Outras considerações:

- Fatores preventivos:
  - Saúde e bem-estar
  - Visão de futuro positiva para si mesmo e escolhas de carreira positivas
  - Autoperceção positiva ligada à capacidade de aprendizagem
- Estratégia relevante ao nível dos desafios pessoais, fatores sociais e fatores compensatórios que podem ter impacto na autoconfiança e na autoestima.
- É importante que os pares tenham experiência pessoal e/ou compreensão dos riscos de abandono escolar precoce que os jovens enfrentam, na medida em que os testemunhos de grupos de pares (jovens que enfrentaram barreiras semelhantes e que tiveram sucesso na educação/formação) são particularmente eficazes.
- Trata-se de um recurso particularmente importante para os jovens, cujo bem-estar mental e emocional é afetado pelo trabalho escolar.

### Referências

- CEDEFOP. *Toolkits. VET toolkit for tackling early leaving.* Disponível em: <https://www.cedefop.europa.eu/en/toolkits/vet-toolkit-tackling-early-leaving/protective-factors/supportive-family-environment>
- Cooperative learning methods.* Disponível em: <http://grupsderecerca.uab.cat/grai/en/content/cooperative-learning-methods>
- Kidscape. Thrive Peer Mentoring programme.* Disponível em: <https://www.wiltshirehealthyschools.org/partnership-projects/kidscape>
- Share to Know: Furthering peer-to-peer and collaborative learning methods.* Disponível em: <https://youngfoundation.org/wp-content/uploads/2017/02/Share-to-Know-summary-guide.pdf>

## Estratégia 5 | Apoio familiar / Relação escola-família

### Apoio familiar / Relação escola-família

#### Tipo de estratégia

- Prevenção       Intervenção       Compensação

#### Fatores de risco

- Desafios pessoais**
  - Falta de motivação, interesse e expectativas
  - Baixa autoestima e autopercepção
  - Baixos resultados escolares
  - Falta de envolvimento
  - Transições irregulares
- Fatores familiares**
  - Valores parentais: baixas aspirações e expectativas relativamente aos filhos/educandos
  - Pouco apoio familiar: falta de atenção, de apoio educativo e de afeto
  - Baixa escolaridade dos pais, o que, em alguns casos, se relaciona com a falta de confiança no sistema educativo
  - Baixo rendimento socioeconómico/problemas económicos: baixas condições de habitabilidade, dependência de subsídios.
- Fatores institucionais**
  - Falta de apoio profissional/pessoal/escolar
  - Falta de confiança e de apoio

#### Níveis de estratégia

- Individual (ações psicopedagógicas)
- Institucional (ações da escola)
- Sistema educativo (ações da tutela)

#### Objetivo

O **apoio e o envolvimento da família** são fatores chave para prevenir o abandono escolar precoce dos jovens e para o envolvimento dos jovens na educação. Esta estratégia visa aumentar o conhecimento e as informações dos pais sobre o currículo, a educação e a formação, e sobre a participação dos seus filhos na comunidade. De igual forma, deve promover-se o envolvimento ativo da família na educação e no desenvolvimento pessoal dos seus filhos.

#### Descrição da estratégia

O apoio e o envolvimento da família são um fator chave para prevenir o abandono escolar precoce dos jovens e o seu envolvimento na educação. A valorização da educação pela família reflete-se nas aspirações educacionais dos jovens e nos seus planos para o futuro. O escasso apoio dos pais em atividades educacionais afeta negativamente o desempenho escolar e está associado ao absentismo. Se os pais não perceberem ou não confiarem na educação e na formação, é provável que o transmitam, direta ou indiretamente, aos filhos. Como resultado, os jovens podem não se envolver positivamente na educação e na formação e têm maior

## Apoio familiar / Relação escola-família

probabilidade de desistir. Portanto, é importante informar os pais sobre as opções de educação/formação disponíveis para os seus filhos e dar-lhes ferramentas para apoiar as suas opções educacionais.

Esta estratégia de apoiar as famílias e de as envolver no processo formativo dos educandos deve respeitar o princípio de 'não julgar os pais', reconhecendo que 'as famílias são um pilar de apoio' para os jovens e que, por isso, se deve 'mostrar apoio aos pais'.

Serviços que demonstram que o diretor, coordenador de curso ou diretor de turma se preocupa e entende as pressões sobre as famílias (em vez de vê-las como principais culpados) são fundamentais para fazer com que estas se envolvam na aprendizagem dos seus filhos.

As estratégias que serão desenvolvidas no âmbito desta ação devem incluir: demonstrar atenção aos pais, facilitar o estabelecimento de limites consistentes entre a escola e o lar, compartilhar as conquistas dos jovens e comunicar aspetos relacionados com o bem-estar dos jovens. É muito importante fornecer uma orientação clara para as famílias sobre como podem apoiar a aprendizagem dos jovens, porque muitos pais desejam apoiar a aprendizagem, mas não sabem como.

### Beneficiários

Jovens       Professores/formadores       Famílias       Comunidade  
 .....

### Responsáveis pela estratégia

Tutor       Professores/formadores       Técnicos de apoio       Famílias  
 Outros profissionais (internos ou externos à instituição): .....

### Momentos da implementação

No início do ano letivo       Durante o ano letivo       No final do ano letivo  
 Transição entre anos de escolaridade  
 Outro (especificar): .....

### Custo da estratégia

Baixo       Médio       Alto

### Desenvolvimento da estratégia

Envolver ativamente os pais na educação e no desenvolvimento pessoal dos seus filhos pode ser um fator poderoso para reduzir o risco de abandono escolar precoce. Existem muitas formas de construir e promover o apoio e o envolvimento escola-família, sendo um exemplo o **serviço de apoio à família**. Esta estratégia, concebida essencialmente como um serviço de aconselhamento parental, visa fornecer o conhecimento, ferramentas, orientação e principalmente apoio aos pais.

Para desenvolver o serviço de apoio à família, são apresentadas algumas estratégias a serem desenvolvidas no sentido de estreitar o relacionamento com a escola, o que implica ter uma pessoa que dê apoio à família, como um ator/agente chave, que pode estar envolvido neste tipo de estratégia.

1. **Escola para Pais.** A relação entre famílias é muito importante para apoio mútuo, assim como para a escola. A escola de pais é uma estratégia de apoio às famílias que tem como objetivo fornecer informação e apoio psicossocial e educacional com o intuito de disponibilizar ferramentas educacionais úteis à família enquanto núcleo responsável pela garantia do bem-estar dos jovens. Esta estratégia oferece oportunidades para os pais aprenderem novas competências, desenvolverem relacionamentos positivos com a escola/outros pais e desenvolverem autoconfiança. Também pode ajudar os pais a aprenderem mais sobre a vida da escola e o currículo.

## Apoio familiar / Relação escola-família

A escola para pais deve incluir espaços de informação e formação, onde a troca de experiências e a reflexão coletiva se tornam ferramentas que melhoram as atividades educativas e contribuem para o desenvolvimento integral dos jovens. Esta estratégia é uma forma de construir e promover parcerias escola-família. É importante considerar esta estratégia em colaboração com outras organizações comunitárias.

Algumas atividades que podem ser promovidas no âmbito da escola de pais:

- Organização de palestras, discussões, módulos de formação e workshops para famílias com base nos seus interesses, preocupações, idade dos filhos, etc.
  - Criação de espaços destinados às famílias que promovam a sua participação em atividades formais e/ou informais. Por exemplo:
    - Convite aos pais para partilharem as suas experiências nas escolas, através de palestras;
    - “espaço café”, a dinamizar nas escolas, com um horário/espaço regular, para estimular a interação social entre as famílias.
2. **Técnico de apoio à família.** A promoção de parcerias escola-família baseadas na confiança e no respeito mútuo pode ajudar a identificar famílias com necessidades, que requerem medidas específicas de apoio. Pode haver necessidade de uma estratégia que alcance individualmente as famílias que enfrentam desafios complexos, ou a atribuição de um **técnico de apoio à família**. O papel desafiante e multifacetado dessa pessoa é ideal no sentido de causar impacto positivo na vida dos jovens e das famílias. Estas pessoas devem estar familiarizadas com a comunidade local e com as barreiras que os jovens e as famílias enfrentam no processo de ensino-aprendizagem, assim como ter familiaridade com os grupos-alvo. Um papel fundamental para a pessoa de referência que apoia a família é o conhecimento de "percursos curriculares alternativos" na região local, a fim de identificar quais as opções mais apropriadas para o jovem. Uma estratégia eficaz para este papel é facilitar acordos de aprendizagem transitórios e alternativos através de uma "transição orientada" (Ver Estratégia 12. Promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos de qualidade e de esquemas de aprendizagem alternativos).
3. **Jogos**, como a Caça ao Tesouro, com desafios sequenciais baseados em problemas da vida real que devem ser discutidos e superados através de abordagens de colaboração entre pais e filhos. As abordagens colaborativas utilizadas para ultrapassar os problemas da vida real expostos pelo jogo, devem ser apresentadas aos pais e partilhadas numa sessão presencial com orientação especializada (por exemplo, psicólogo, formador, conselheiro financeiro, assistente social).

### Recursos

- Famílias
- Figura do familiar que está encarregue do rendimento familiar
- Formação
- Espaço adequado e confortável
- Calendarização
- Materiais/ferramentas:
- Outros (especificar): .....

## Apoio familiar / Relação escola-família

### Outras considerações:

- Fatores preventivos:
  - Ambiente familiar de apoio
  - Saúde e bem-estar
  - Visão de futuro positiva para si mesmo e escolhas de carreira positivas
  - Auto percepção positiva ligada à capacidade de aprendizagem
- Ver estratégia 7. Estabelecer ligações com a comunidade em geral

### Referências

- CEDEFOP. *Toolkits. VET toolkit for tackling early leaving.* Disponível em: <https://www.cedefop.europa.eu/en/toolkits/vet-toolkit-tackling-early-leaving/protective-factors/supportive-family-environment>
- Education Endowment Foundation.* Disponível em: <https://www.schooleducationgateway.eu/files/esl/uploads/bb2928a.pdf> & <https://www.coe.int/en/web/pestalozzi/training-resources>
- Escola de mares i pares. Generalitat de Catalunya.* Disponível em: <http://familiaiescola.gencat.cat/ca/escolaritat/formacio-families/escola-pares-mares/>
- La maleta de les famílies.* Diputació de Barcelona. Disponível em: <https://www.diba.cat/es/web/educacio/orientacio/maleta>
- Triple-P. Positive Parenting Programme.* Disponível em: <https://www.wiltshirehealthyschools.org/core-themes/whole-school-approach/working-with-parents/parenting-programmes/>

## Estratégia 6 | Apoio à aprendizagem dos jovens com estratégias extracurriculares

### Apoio à aprendizagem dos jovens com estratégias extracurriculares

#### Tipo de estratégia

- Prevenção       Intervenção       Compensação

#### Fatores de risco

- Desafios pessoais**
  - Baixa autoestima e autopercepção
  - Baixos resultados escolares
- Fatores familiares**
  - Pouco apoio familiar: falta de atenção, de apoio educativo e de afeto
- Relações sociais**
  - Dificuldades de relacionamento na escola (com tutores, professores, colegas, etc.)
  - Pressão dos pares/influência externa negativa
- Fatores institucionais**
  - Falta de confiança e de apoio
  - Ambiente escolar
  - Falta de apoio profissional/pessoal/escolar
- Fatores Estruturais**
  - Administração escolar (falta de apoio, crise financeira, mecanismos de identificação precoce, etc.)

#### Níveis de estratégia

- Individual (ações psicopedagógicas)
- Institucional (ações da escola)
- Sistema educativo (ações da tutela)

#### Objetivo

Prestar apoio escolar às aprendizagens dos jovens através de ações extracurriculares, para evitar o abandono escolar e contribuir para o sucesso educativo dos jovens.

#### Descrição da estratégia

É um conjunto de ações de orientação e atenção personalizada dirigidas à inclusão social e educativa dos jovens. Estas ações consideram o reforço escolar, o lazer, com o apoio escolar, e o desenvolvimento de competências essenciais. A articulação de um apoio escolar mais otimizado exigirá a configuração de alianças sólidas e sustentáveis entre escolas e organizações de apoio social e educativo, excedendo assim as perspetivas estritamente académicas da relação educativa, com base num trabalho conjunto e numa abordagem comunitária.

## Apoio à aprendizagem dos jovens com estratégias extracurriculares

### Beneficiários

- Jovens       Professores/formadores       Famílias       Comunidade  
 .....

### Responsáveis pela estratégia

- Tutor       Professores/formadores       Técnicos de apoio       Famílias  
 Outros profissionais (internos ou externos à instituição): agentes e organizações de apoio social e educativo

### Momentos da implementação

- No início do ano letivo       Durante o ano letivo       No final do ano letivo  
 Transição entre ..... e .....  
 Outro (especificar): .....

### Custo da estratégia

- Baixo       Médio       Alto

### Desenvolvimento da estratégia

O sucesso educativo, especialmente em ambientes bastante complexos, requer a colaboração de um quadro institucional capaz de partilhar objetivos e cooperar em áreas de intervenção comuns. Esta necessidade implica a identificação dos pontos fortes e fracos das instituições, a análise do contexto de oportunidades e ameaças, o estabelecimento de processos e ações coletivas, bem como a conceção e desenvolvimento de parcerias entre instituições e profissionais para enfrentar este desafio. No entanto, criar e consolidar ações em torno do apoio escolar é uma tarefa complexa.

Neste sentido, a abordagem de uma educação a tempo inteiro é relevante devido ao reconhecimento de que a aprendizagem acontece durante o tempo escolar e não escolar, seguindo os princípios de: participação e cooperação educacional entre os diferentes agentes sociais e educativos; liderança conjunta e redes coesas que partilham diferentes oportunidades de aprendizagem com os jovens. A filosofia subjacente impõe a rotura com a individualidade e fragmentação educativa, e implica uma educação ampla e em rede, numa ação sistémica e comunitária.

Algumas ações que podem ser promovidas com vista ao desenvolvimento desta estratégia são as seguintes:

- **Alianças entre escolas e organizações sociais e educativas de apoio escolar que apoiam a aprendizagem dos jovens.** Estas requerem a coordenação entre os profissionais das instituições educativas e os das organizações de apoio social e educativo. O objetivo é estabelecer relações estáveis entre estes profissionais para melhorar os processos de aprendizagem e oferecer uma intervenção global e integrada, baseada na partilha de conhecimentos sobre as realidades dos jovens participantes.
- **Clube de trabalhos de casa na escola** (ver Estratégia 4). Estes são espaços para os jovens trabalharem num ambiente de apoio fora do horário escolar. Aqui os jovens podem encontrar apoios informativos para fazer os trabalhos de casa e estudar. Podem, também, encontrar materiais de apoio para o estudo que facilitam a resolução de dúvidas específicas. Estes espaços podem ser mais eficazes se supervisionados por adultos dispostos a apoiar jovens nos seus dilemas e orientá-los na procura de informação, acesso a recursos, etc.
- **Atividades extracurriculares** (desporto, música, artes, línguas, etc.). Atividades extracurriculares fora do horário escolar, voluntárias, que não interferem nos resultados

## Apoio à aprendizagem dos jovens com estratégias extracurriculares

formais e não sobrecarregam os jovens, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e representando uma oportunidade de acesso a outras bases de conhecimento complementares ao currículo escolar. As principais vantagens das atividades extracurriculares estão relacionadas com: a socialização através da interação com outros; trabalho de equipa e valores associados (tolerância, respeito, cooperação, etc.); a promoção da capacidade organizacional (melhor gestão do tempo livre e das rotinas, etc.); o desenvolvimento de competências e aptidões; o preenchimento de lacunas (por exemplo, na aprendizagem de línguas); a melhoria da saúde física e emocional (por exemplo, ajudar na prevenção da obesidade ou reduzir a hiperatividade); a promoção de atividades lúdicas. No entanto, deve ser assegurado que as atividades extracurriculares não são um indicador de desigualdade por razões económicas, entre outras.

- **Workshops de técnicas de estudo.** Estar consciente dos hábitos de estudo e das técnicas de aprendizagem de que os jovens necessitam ajuda-os a estudar mais eficazmente e, ao mesmo tempo, a desfrutar melhor do seu tempo livre. Portanto, workshops para formar os jovens a aprender a aprender, fornecendo-lhes um conjunto de ferramentas e métodos para melhorar o seu processo de aprendizagem, podem ser altamente benéficos. Os workshops têm vários objetivos específicos, tais como: promover hábitos de estudo adequados; aprender a organizar e planear tempo e tarefas; melhorar as capacidades de atenção, concentração e memória; desenvolver estratégias para lidar com as dificuldades encontradas no momento do estudo; aumentar a motivação e melhorar a atitude; fornecer instrumentos para a preparação dos exames.

### Recursos

- Figura do tutor
- Espaço adequado e confortável
- Calendarização
- Materiais/ferramentas:
- Outros (especificar): **Colaboração com outras instituições/profissionais**

### Outras considerações:

- As organizações de apoio social e educativo são um conjunto de instituições que fornecem apoio escolar e educativo, orientações e recursos para o sucesso escolar.
- A qualidade do apoio escolar está frequentemente focada na promoção da aprendizagem pessoal e académica, num ambiente de relações comunitárias onde a articulação entre escolas e organizações de apoio social e educativo ocorre em torno do conteúdo curricular.
- As visões mútuas entre pessoal docente e equipas educativas (apoio social e educativo) são relevantes para a criação e partilha de conhecimentos e realização eficaz de relações interinstitucionais. A coordenação entre instituições deve promover alianças e trabalho em rede.
- A avaliação dos processos e ações de apoio escolar reflete o nível de realização dos resultados e o seu impacto nos jovens. As parcerias eficazes contribuem para a melhoria do desempenho académico dos jovens e para a intensificação da sua participação social e cultural na comunidade a que pertencem.

### Referências

## Apoio à aprendizagem dos jovens com estratégias extracurriculares

Iglesias, E., López, S., Muñoz, J. L., & Tarrés, A. (2019). Partnerships between schools and socio-educational support organizations around school support. *Pedagogía Social: Revista Interuniversitaria*, 34, 163-177.

Fundació Jaume Bofill; Diputació de Barcelona; Federació de Moviments de Renovació Pedagògica. (2018). *Educació 360. Educació a temps complet*. Disponível em: <https://www.educacio360.cat/>

Sintes, E. (2015). *Escola a temps complet. Cap a un model d'educació compartida*. Barcelona: Fundació Bofill. Disponível em: <https://www.fbofill.cat/publicacions/escola-temps-complet>

## Estratégia 7 | Estabelecer ligações com a comunidade em geral

### Estabelecer ligações com a comunidade em geral

#### Tipo de estratégia

- Prevenção       Intervenção       Compensação

#### Fatores de risco

- Desafios pessoais**
  - Baixos resultados escolares
  - Falta de envolvimento
- Relações sociais**
  - Pressão dos pares/influência externa negativa
- Fatores familiares**
  - Pouco apoio familiar: falta de atenção, de apoio educativo e de afeto
  - Baixo rendimento escolar dos jovens que, nalguns casos, se relaciona com a falta de confiança no sistema educativo
- Fatores institucionais**
  - Ambiente escolar
- Fatores estruturais**
  - Administração escolar

#### Níveis de estratégia

- Individual (ações psicopedagógicas)
- Institucional (ações da escola)**
- Sistema educativo (ações da tutela)

#### Objetivo

Melhorar as relações entre os contextos educativos, o ambiente e a comunidade como um exercício de responsabilidade partilhada ao serviço do desenvolvimento social e educativo dos jovens.

#### Descrição da estratégia

## Estabelecer ligações com a comunidade em geral

As boas relações entre os contextos educativos, o ambiente e a comunidade devem refletir-se em ações específicas que permitam o progresso e o desenvolvimento social e educativo, individual e coletivo. Numa perspetiva de corresponsabilidade para educar, esta estratégia deve ser promovida a partir da participação ativa de todos os agentes envolvidos, de acordo com objetivos educativos partilhados. O empenho dos centros educativos no ambiente e na comunidade ajuda a gerar um projeto educativo comum, no qual os valores socialmente estabelecidos são partilhados. Assim, é possível integrar os fatores que convergem na educação dos alunos e, neste sentido, os centros educativos podem ser instituições que promovem a inclusão social e educativa, a justiça social e os valores democráticos.

### Beneficiários

Jovens       Professores/formadores       Famílias       Comunidade  
 .....

### Responsáveis pela estratégia

Tutor       Professores/formadores       Técnicos de apoio       Famílias  
 Outros profissionais (internos ou externos à instituição): **Centro educacional e organizacional e agentes sociais e educativos**

### Momentos da implementação

No início do ano letivo       Durante o ano letivo       No final do ano letivo  
 Transição entre ..... e .....  
 Outro (especificar): .....

### Custo da estratégia

Baixo       Médio       Alto

### Desenvolvimento da estratégia

Os centros educativos democráticos precisam de envolver a comunidade como um todo e considerar o ambiente local. Esta estratégia preocupa-se em promover um projeto cultural comunitário que considere o ambiente local e a comunidade, o que significa uma abertura a outras organizações e agentes para além do contexto individual. Para tal, é necessário envolvê-los na realização de propostas dentro e fora do centro educativo, em colaboração com professores e famílias. Neste processo deve haver uma corresponsabilidade entre os centros educativos e um compromisso de respeito e promoção dos valores coletivos (colaboração, compromisso, solidariedade, diálogo, etc.), ligados aos direitos individuais (privacidade, liberdade, etc.) e coletivos (respeito pelos próprios e por outros contextos culturais, autodeterminação, etc.), independentemente da origem (social, cultural, geográfica, etc.), ideologia (política, religiosa, etc.) ou de circunstâncias pessoais.

Em consonância com o exposto, algumas ações que podem ser desenvolvidas incluem:

- **Colaboração entre os centros educativos, o município e as famílias.** O município, em que se situam as instituições educativas, é um agente e fonte de aprendizagem, sendo um espaço apropriado para a tomada de decisões, devido à sua familiaridade com as necessidades e interesses da comunidade. A colaboração entre os centros educativos e o município possibilita a realização destas ações-chave: a promoção e desenvolvimento de atividades complementares à oferta educativa habitual dos jovens; a implementação de planos, programas e projetos educativos em diferentes eixos transversais (educação para a convivência, para a saúde, para o lazer, para a justiça social, para a sustentabilidade climática, etc.); ou a inclusão social, educativa e laboral, através da mediação entre os campos

## Estabelecer ligações com a comunidade em geral

educativo e ocupacional, e a transição escola-trabalho. A participação das famílias no centro educativo pode ser agrupada em torno de diferentes áreas de cooperação (ver Estratégia 5), entre as quais:

- os centros educativos como fonte de apoio às famílias para que estas possam cumprir as suas obrigações educativas básicas;
- as famílias como fonte de apoio ao centro educativo para alcançar uma intervenção educativa mais eficaz e eficiente;
- a colaboração das famílias para desenvolver atividades complementares de apoio escolar;
- o envolvimento das famílias em atividades de aprendizagem com os jovens em casa;
- a intervenção das famílias na gestão do processo de aprendizagem, através dos diferentes organismos de participação do centro educativo;
- a ligação das famílias do centro educativo com outras instituições sociais e comunidades educativas.

Algumas propostas mais específicas que podem ser desenvolvidas são: organizar seminários conjuntos entre famílias e professores; publicar boletins informativos e de divulgação geral dirigidos à comunidade educativa; incluir, dentro do horário de trabalho dos professores, um tempo atribuído para reuniões com as famílias; ou aproveitar as reuniões em sala de aula para abordar questões educativas de interesse para as famílias.

- **Trabalho em rede (Networking).** Envolver o contexto e a comunidade significa pensar em trabalhar em rede, com base numa colaboração sistemática entre os centros educativos e os diferentes agentes e organizações sociais e educativas no contexto em que operam, concebendo e desenvolvendo, por exemplo, ações sociais e educativas participativas e evitando a duplicação da oferta ou a utilização ineficiente dos recursos disponíveis. É possível considerar redes interpessoais entre pares, redes coletivas entre associações, redes internas ou externas a centros educativos e redes entre serviços. Trabalhar como parte de uma rede pode permitir fomentar e aumentar o conhecimento recíproco; denunciar situações injustas e fazer sugestões de melhoria; partilhar recursos; participar em projetos comuns; estabelecer redes permanentes, entre outros compromissos. Alguns exemplos seriam: espaços de encontro para encorajar o desenvolvimento de relações entre os diferentes agentes (empregadores e jovens); e momentos para desenvolver atividades – tais como desporto, cultura, música, arte, etc.– que visam promover a inclusão social e educativa dos jovens.
- **Plano Educativo Específico do Contexto.** O objetivo deste plano é apoiar os jovens em diferentes áreas das suas vidas (pessoal, social, académica e laboral, o que implica uma resposta integrada e comunitária às necessidades educativas dos jovens, especialmente aos grupos mais vulneráveis, através de uma ação educativa coordenada num determinado território (bairro, cidade, município, concelho, distrito,). O plano centra-se em: educação formal (por exemplo, desenvolvimento da relação entre o centro educativo e o contexto específico; transição entre os níveis ou ciclos de estudo) e educação não formal (por exemplo, participação dos jovens em associações); corresponsabilidade educativa entre a educação informal e as famílias. A promoção da coesão social através da educação intercultural e da inclusão são importantes. Um plano educacional específico do contexto deve incorporar uma variedade de ações, tais como:
  - **Sensibilização e formação** (campanhas, conferências, exposições, revitalização de entidades e agentes, formação dirigida a famílias e profissionais, etc.)
  - **Otimização da escolarização** (escolarização equilibrada, conciliação familiar e profissional, transições educativas, aconselhamento e acompanhamento, etc.)
  - **Acolhimento e famílias** (informação, orientação, acompanhamento, etc.)
  - **Atividades complementares, extracurriculares ou de férias**
  - **Incitamento ao estudo** (inovação educativa, estudo apoiado, reforço escolar, bibliotecas escolares abertas, etc.)
  - **Resposta às exigências sociais** (solidariedade, cidadania, saúde, prevenção da violência, racismo e xenofobia, etc.)

## Estabelecer ligações com a comunidade em geral

- **Acompanhamento académico e profissional** (orientação social e laboral, oficinas de iniciação profissional, definição de percursos sociais e laborais em colaboração com as empresas, etc.)
- **Espaços de partilha** (conhecimento do contexto local, coabitação, festas, encontros interculturais, encontros literários, etc.)
- **Role-play**, para criar situações de trabalho e refletir sobre elas.
- **Sessões de experiências** com gestores de empresas para darem testemunhos e realçar a importância das qualificações académicas para o mercado de trabalho.
- **Sessões de contacto com ex-alunos de cursos profissionais**, a fim de realçar a importância do percurso escolar para o sucesso pessoal e profissional.
- **Visitas de estudo** a empresas e outras instituições, onde os alunos podem ter contacto direto com o mercado de trabalho.
- **Jornal Digital**, feito por alunos e orientado por um ou mais tutores. Este jornal, em que todos têm oportunidade de participar, podendo fazê-lo de forma anónima, servirá para a divulgação de eventos escolares à comunidade, incluindo diferentes temáticas (saúde, orientação psicológica, dicas financeiras, entre outras).

### Recursos

- Figura do tutor
- Espaço adequado e confortável
- Calendarização
- Materiais/ferramentas:
- Outros (especificar): **Colaboração entre organizações e profissionais.**

### Outras considerações:

- O centro educativo deve ser sensível às necessidades e exigências sociais da comunidade. O impacto no desenvolvimento sociocomunitário, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades na educação, exige o empenho e o envolvimento das autoridades locais, políticas, civis e sociais em contexto.
- Normalmente, a relação da escola com a comunidade tem sido formalizada através de estruturas participativas ou da colaboração em associações, bem como de inter-relações informais. No entanto, continua a ser necessário desenvolver e partilhar abordagens, políticas e ações.
- As ações propostas devem considerar as condições que os centros educacionais têm para colaborar com o contexto e as comunidades. Com o intuito de decidir quais as ações a implementar, é importante que cada centro educativo esteja consciente do seu estado de maturidade e do seu ponto de partida. Para além deste aspeto, é fundamental considerar e ponderar quais as instituições com que poderá colaborar para desenvolver objetivos comuns e partilhados e para fazer o melhor uso dos recursos sociais e educacionais disponíveis para os jovens.

### Referências

- Martín-Moreno, Q. (Dtra.). (2001). *Interrelación de los centros educativos con su entorno social*. Madrid: Consejería de Educación (Comunidad de Madrid).
- Muñoz, J. L., Rodríguez, D., & Barrera, A. (2013). Herramientas para la mejora de las organizaciones educativas y su relación con el entorno. *Perspectiva Educativa*, 52(1), 97-123.



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union



## Estratégia 8 | Orientação Curricular

<b>Orientação Curricular</b>			
<b>Tipo de estratégia</b>			
<input type="checkbox"/> Prevenção	<input type="checkbox"/> Intervenção	<input type="checkbox"/> Compensação	
<b>Fatores de risco</b>			
<input type="checkbox"/> <b>Desafios pessoais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Falta de motivação, interesse e expectativas</li> <li><input type="checkbox"/> Baixos resultados escolares</li> <li><input type="checkbox"/> Falta de envolvimento</li> <li><input type="checkbox"/> Transições irregulares</li> </ul>			
<input type="checkbox"/> <b>Fatores institucionais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Falta de apoio profissional/pessoal/escolar</li> <li><input type="checkbox"/> Falta de mecanismos de identificação de risco de abandono escolar precoce</li> <li><input type="checkbox"/> Absentismo/exclusão</li> <li><input type="checkbox"/> Falta de flexibilidade institucional: regras, rotinas e escola não inclusiva</li> </ul>			
<input type="checkbox"/> <b>Fatores estruturais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Políticas educativas/sistema educativo/estrutura</li> <li><input type="checkbox"/> Administração escolar</li> <li><input type="checkbox"/> Transição para cursos vocacionais</li> </ul>			
<b>Níveis de estratégia</b>			
<input type="checkbox"/> Individual (ações psicopedagógicas) <input type="checkbox"/> Institucional (ações da escola) <input type="checkbox"/> Sistema educativo (ações da tutela)			
<b>Objetivo</b>			
<p>A orientação curricular visa prevenir o abandono escolar precoce através do apoio a escolhas de carreira motivadas e informadas, através de uma educação flexível que permita aos jovens adaptar o seu percurso de aprendizagem aos seus interesses e capacidades.</p>			
<b>Descrição da estratégia</b>			
<p>A orientação curricular consiste no desenvolvimento de experiências estruturadas apresentadas com regularidade através da realização de atividades em sala de aula, em pequenos grupos. As experiências incidem sobre a orientação profissional e a educação flexível, atividades que visam apoiar os indivíduos na gestão das suas carreiras e nas suas escolhas educativas, formativas e ocupacionais, tendo em conta as suas características pessoais (por exemplo, pontos fortes, estilo de aprendizagem, etc.).</p>			
<b>Beneficiários</b>			
<input type="checkbox"/> Jovens	<input type="checkbox"/> Professores/formadores	<input type="checkbox"/> Famílias	<input type="checkbox"/> Comunidade
<input type="checkbox"/> .....			
<b>Responsáveis pela estratégia</b>			

## Orientação Curricular

- Tutor       Professores/formadores       Técnicos de apoio       Famílias  
 Outros profissionais (internos ou externos à instituição): Administração educativa

### Momentos da implementação

- No início do ano letivo       Durante o ano letivo       No final do ano letivo  
 Transição entre anos de escolaridade  
 Outro (especificar): .....

### Custo da estratégia

- Baixo       Médio       Alto

### Desenvolvimento da estratégia

A conceção e desenvolvimento de experiências de orientação curricular implicam a integração de algumas das ações desenvolvidas anteriormente. Indicam-se algumas considerações a ter em conta:

- Apoiar os jovens na aquisição de competências de gestão de carreira e de orientação profissional
- Assegurar a coordenação entre os responsáveis pela estratégia
- Fornecer orientação ao longo da vida e durante as fases de transição
- Integrar informação sobre o mercado de trabalho
- Oferecer uma variedade de atividades

A promoção de uma educação flexível pode envolver ações, tais como:

- Avaliação modular
- Promoção de alternativas à retenção:
  - Apoio individual ou em pequenos grupos, tutoria ou aconselhamento
  - Aprendizagem cooperativa, tutoria de pares
  - Apoio nos trabalhos de casa, por exemplo, o clube de trabalhos de casa da escola
  - Envolvimento dos pais no desenvolvimento de rotinas, atividades e na gestão do tempo
  - Estabelecimento de relações positivas professor-aluno
  - Implementação de medidas organizacionais, tais como: o agrupamento de alunos por nível de aproveitamento em certas disciplinas, agrupamento multi idade ou desdobramento de turmas
  - Participação em atividades extracurriculares
  - Aumento do tempo de estudo acompanhado na escola e fora da escola
- Desenvolvimento de medidas alternativas à suspensão ou expulsão da escola
  - Cursos curtos para promover o desenvolvimento de competências sociais, resolução de conflitos, e mudança de comportamento., incidindo em temas como: a discriminação, o assédio sexual, o consumo de álcool/droga, a linguagem inadequada ou outros.
  - Monitorização do comportamento através de instrumentos de registo do comportamento dos alunos e promoção de sessões de acompanhamento e feedback positivo, quando este ocorre.
  - Restituição, tal como um pedido de desculpas verbal ou escrito, às vítimas de comportamento anti social ou participação em atividades para melhorar o ambiente escolar.
- Assegurar que os percursos de EFP possam conduzir à transição escolar
- Medidas flexíveis de reingresso ao sistema educativo
- Promoção de flexibilidade na conceção de programas

### Recursos

- Agentes educativos internos  
 Agentes educativos externos

## Orientação Curricular

- Calendarização
- Materiais/ferramentas:
  - Guião de entrevista
  - Folhas de registo
  - Contrato
  - Registo descritivo do caso
  - Avaliação (ferramentas de autoavaliação)
  - Sítios web com informação
- Outros (especificar): .....

### Outras considerações:

- Fatores preventivos:
  - Visão positiva de futuro para si próprio e escolhas assertivas de carreira
  - Autoperceção positiva ligada à capacidade de aprendizagem

### Referências

- CEDEFOP. Toolkits. VET toolkit for tackling early leaving. *Career guidance*. Disponível em: <https://www.cedefop.europa.eu/en/toolkits/vet-toolkit-tackling-early-leaving/intervention-approaches/guidance-supporting-youth-manage-their-careers>
- CEDEFOP. Toolkits. VET toolkit for tackling early leaving. *Flexible education and training*. Disponível em: <https://www.cedefop.europa.eu/en/toolkits/vet-toolkit-tackling-early-leaving/intervention-approaches/flexible-education-and-training-systems>
- Ferrer-Esteban, G. (2019). Medidas y recursos de atención a las necesidades educativas y diversificación curricular: ¿Qué funciona para mejorar los aprendizajes y reducir el abandono? *Ivalua*, 15. Disponível em: <https://www.fbofill.cat/sites/default/files/Que funciona 15 diversificaciocurricular251119.pdf>
- Ferrer-Esteban, G. (2019). Mesures i suports d'atenció a les necessitats educatives i diversificació curricular: Què funciona per millorar els aprenentatges i reduir l'abandonament? *Ivàlua*, 15. Disponível em: <https://www.fbofill.cat/publicacions/mesures-i-suports-datencio-les-necessitats-educatives-i-diversificacio-curricular-que>

## Estratégia 9 | Serviços de suporte e apoio em situações problemáticas dos jovens

### Serviços de suporte e apoio em situações problemáticas dos jovens

#### Tipo de estratégia

- Prevenção       Intervenção       Compensação

#### Fatores de risco

- Desafios pessoais**
  - Falta de motivação, interesse e expectativas
  - Falta de envolvimento
  - Transições irregulares
- Relações sociais**
  - Dificuldades de relacionamento na escola (com tutores, professores, colegas, etc.)
- Fatores institucionais**
  - Gestão do comportamento dos alunos
  - Ambiente escolar
  - Falta de mecanismos de identificação de risco de abandono escolar precoce

#### Níveis de estratégia

- Individual (ações psicopedagógicas)
- Institucional (ações da escola)
- Sistema educativo (ações da tutela)

#### Objetivo

Os serviços de suporte e apoio visam prevenir e reduzir o abandono escolar precoce, concentrando-se na identificação das causas e na procura de soluções mitigadoras.

#### Descrição da estratégia

Os serviços de suporte e apoio consistem num conjunto de intervenções de resposta rápida para resolver conflitos/problemas imediatos, eventos de crise e situações específicas da escola que perturbam a aprendizagem. Estes serviços podem ser solicitados pelos professores, auxiliares, pais/família, membros da comunidade e alunos.

Estas intervenções devem ser combinadas com outras medidas para promover a mudança de comportamento e permitir ao aluno continuar na escola. O recurso a eventuais acordos de aprendizagem alternativa ou o recurso a outras medidas que permitam ao aluno manter-se na escola, são preferíveis face à suspensão e expulsão fora da escola.

#### Beneficiários

- Jovens       Professores/formadores       Famílias       Comunidade
- .....
- .....

#### Responsáveis pela estratégia

## Serviços de suporte e apoio em situações problemáticas dos jovens

- Tutor       Professores/formadores       Técnicos de apoio       Famílias  
 Outros profissionais (internos ou externos à instituição): .....

### Momentos da implementação

- No início do ano letivo       Durante o ano letivo       No final do ano letivo  
 Transição entre anos escolares  
 Outro (especificar): .....

### Custo da estratégia

- Baixo       Médio       Alto

### Desenvolvimento da estratégia

Para o desenvolvimento da ação deve-se ter em conta o seguinte:

- Gestão da sala de aula com definição clara de regras e estilo de ensino aprendizagem adequado às características dos alunos e ao estabelecimento de relações positivas
- Criação de um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo:
- Criação e dinamização de atividades desportivas e/ou culturais promotoras de um clima positivo e de um sentido de pertença à escola
- Criação de espaços e contextos para promover o respeito pela diversidade e pluralidade
- Afetação de instalações e espaços partilhados entre professores, formadores, alunos e pais para fortalecer as relações entre eles
- Organização do tempo de contacto de professores, formadores e outros profissionais de modo a que possam apoiar as necessidades educativas e desenvolvimento pessoal dos alunos
- Valorização e reconhecimento dos sucessos dos alunos
- Definição de estratégias de prevenção do bullying e de resolução de conflitos
- Criação de condições para a participação ativa dos alunos e dos profissionais nos inquéritos e avaliações das instituições educativas

### Recursos

- Agentes educativos internos  
 Agentes educativos externos  
 Espaços seguros  
 Calendarização  
 Materiais/ferramentas:
  - Guião de entrevista
  - Folhas de registo
  - Contrato
  - Registo descritivo do caso
  - Avaliação (ferramentas de autoavaliação)
  - Sítios web com informação
- Outros (especificar): .....

### Outras considerações:

## Serviços de suporte e apoio em situações problemáticas dos jovens

- Fatores preventivos:
  - Auto percepção positiva ligada à capacidade de aprendizagem
  - Realização e frequência escolar
  - Ambiente inclusivo
  - Relações positivas
  - Saúde e bem-estar
  - Ambiente escolar e familiar solidário

### Referências

- Alegre, M.A. (2018). Els programes conductuals milloren les actituds i els resultats de l'alumnat? *Ivalua*, 10. Disponível em: [https://www.fbofill.cat/sites/default/files/Que\\_funciona\\_10\\_pconductuals210618.pdf](https://www.fbofill.cat/sites/default/files/Que_funciona_10_pconductuals210618.pdf)
- CEDEFOP. Toolkits. VET toolkit for tackling early leaving. *Community involvement*. Disponível em: <https://www.cedefop.europa.eu/en/toolkits/vet-toolkit-tackling-early-leaving/intervention-approaches/community-involvement>
- CEDEFOP. Toolkits. VET toolkit for tackling early leaving. *Flexible education and training*. Disponível em: <https://www.cedefop.europa.eu/en/toolkits/vet-toolkit-tackling-early-leaving/intervention-approaches/flexible-education-and-training-systems>
- Ferrer-Esteban, G. (2019). Medidas y recursos de atención a las necesidades educativas y diversificación curricular: ¿Qué funciona para mejorar los aprendizajes y reducir el abandono? *Ivalua*, 15. Disponível em: [https://www.fbofill.cat/sites/default/files/Que\\_funciona\\_15\\_diversificaciocurricular251119.pdf](https://www.fbofill.cat/sites/default/files/Que_funciona_15_diversificaciocurricular251119.pdf)
- Ferrer-Esteban, G. (2019). Mesures i suports d'atenció a les necessitats educatives i diversificació curricular: Què funciona per millorar els aprenentatges i reduir l'abandonament? *Ivalua*, 15. Disponível em: <https://www.fbofill.cat/publicacions/mesures-i-suports-datencio-les-necessitats-educatives-i-diversificacio-curricular-que>

## Estratégia 10 | Formação de professores: estratégias e práticas didáticas para o sucesso educativo

### Formação de professores: estratégias e práticas didáticas para o sucesso educativo

#### Tipo de estratégia

- Prevenção     Intervenção     Compensação

#### Fatores de risco

- Desafios pessoais
- Falta de motivação, interesse e expectativas
  - Baixos resultados escolares
- Fatores institucionais
- Metodologias e estratégias de ensino

#### Níveis de estratégia

- Individual (ações psicopedagógicas)
- Institucional (ações da escola)
- Sistema educativo (ações da tutela)

#### Objetivo

A ação pretende:

1. Partilhar estratégias didáticas para serem utilizadas no contexto da sala de aula, a fim de promover o sucesso dos alunos;
2. Partilhar recursos para promover a aprendizagem ativa;
3. Apresentar modalidades alternativas para avaliar os progressos e realizações dos alunos;
4. Promover o reforço da diferenciação pedagógica;
5. Sensibilizar para o conhecimento e o respeito da diversidade humana;
6. Partilhar práticas de sucesso entre as escolas participantes.

#### Descrição da estratégia

Os jovens em risco de abandono escolar precoce preconizam a necessidade de aulas com recurso a metodologias de ensino aprendizagem mais ativas. Neste sentido, a partilha de estratégias pedagógicas a utilizar no contexto da sala de aula, pode ir ao encontro das necessidades dos alunos. Esta ação visa criar e proporcionar momentos de formação contínua. Para isso, a partilha de experiências profissionais e boas práticas entre professores é vista como um valor acrescentado para todos, nomeadamente: estratégias de aprendizagem diferenciadas; tecnologias digitais na sala de aula; estratégias de avaliação contínua; metodologias ativas de ensino e aprendizagem, entre outras.

#### Beneficiários

- Jovens     Professores/formadores     Famílias     Comunidade

## Formação de professores: estratégias e práticas didáticas para o sucesso educativo

.....

### Responsáveis pela estratégia

Tutor       Professores/formadores       Técnicos de apoio       Famílias  
 **Outros profissionais (internos ou externos à instituição):** .....

### Momentos da implementação

No início do ano letivo       **Durante o ano letivo**       No final do ano letivo  
 Transição entre anos escolares  
 Outro (especificar): .....

### Custo da estratégia

Baixo       **Médio**       Alto

### Desenvolvimento da estratégia

A implementação da ação requer, por exemplo, a implementação das seguintes atividades:

- **Encontros** para: expor conhecimentos e necessidades pedagógicas decorrentes de cada contexto escolar; partilhar estratégias pedagógicas e recursos para promover a reflexão sobre a sua eficiência e eficácia em cada contexto; discutir e refletir sobre preconceitos e gestão das diversidades e os seus impactos no ambiente escolar.
- **Ações de formação** para explorar novas estratégias e recursos pedagógicos na modalidade de b-learning:
  - Tecnologias digitais - ferramentas para criar roteiros e cronologias (estratégia 1); mapas mentais (estratégia 2); Blogs, etc.
  - Atividades dinâmicas a aplicar na sala de aula: jogos com imagens representando a diversidade humana onde os participantes devem descrever as imagens e refletir sobre as noções e conceções que emergiram dessa atividade; vídeos para explorar conceitos;
  - Atividades para explorar questões atuais: workshops sobre temas de saúde e bem-estar sugeridos pelos alunos, tais como sexualidade, comportamentos aditivos, alimentação, sustentabilidade, entre outros.

Os professores devem adaptar e aplicar a sequência pedagógica formativa e os recursos para os seus alunos.

### Recursos

Espaço adequado e confortável  
 Calendarização  
 Plataforma de aprendizagem Online  
 Computador/tablet com ligação à internet  
 Ferramentas de avaliação  
 Sítios WEB com informação

## Formação de professores: estratégias e práticas didáticas para o sucesso educativo

### Recursos

#### Fatores preventivos:

- - Adequada componente prática dos cursos
- - Melhorar o ambiente escolar
- - Apoio aos professores para apoiar os alunos
- Aquisição de estratégias didáticas alternativas para que os professoras vão ao encontro das necessidades dos alunos e promovam novos modos de aprendizagem (Stanley & ETF, 2019, p. 51).

### Outras considerações:

CEDEFOP. *Toolkits. VET toolkit for tackling early leaving. Flexible education and training*. Disponível em: <https://www.cedefop.europa.eu/en/toolkits/vet-toolkit-tackling-early-leaving/intervention-approaches/flexible-education-and-training-systems>

Lei n.º 22/2014, 11 de fevereiro: Regime Jurídico da Formação Contínua dos Professores. Diário da República, 1ª série – n.º 29. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Stanley, J. & European Training Foundation (2019). *The Power of demonstration - Supporting reform of professional development for vocational teachers and trainers*. Disponível em: [https://www.etf.europa.eu/sites/default/files/2019-10/the\\_power\\_of\\_demonstration.pdf](https://www.etf.europa.eu/sites/default/files/2019-10/the_power_of_demonstration.pdf)

## Estratégia 11 | Apoio nos momentos de transição escolar

### Apoio nos momentos de transição escolar

#### Tipo de estratégia

- Prevenção     Intervenção     Compensação

#### Fatores de risco

- Desafios pessoais**
  - Necessidade de motivação, aspirações e expectativas
  - Falta de envolvimento
  - Transições irregulares
  - Falta de autonomia
- Relações sociais**
  - Dificuldades de relacionamento na escola (com tutores, professores, colegas, etc.)
  - Sensação de falta de interesse por parte de professores/técnicos
  - Baixa expectativa por parte do grupo de colegas
- Fatores institucionais**
  - Risco associados à transição escolar
  - Necessidade de maior orientação relativa a percursos escolares
  - Necessidade de maior orientação pessoal/profissional/escolar
  - Falta de confiança e de apoio
- Fatores estruturais**
  - Políticas educativas: educação obrigatória até aos 18 anos
  - Transição para cursos vocacionais
  - Exclusão ou pouco envolvimento no sistema educativo
  - Débil sistema de referenciação
  - Falta de continuidade

#### Níveis de estratégia

- Individual (ações psicopedagógicas)
- Institucional (ações da escola)
- Sistema educativo (ações da tutela)

#### Objetivo

Proporcionar, aos jovens em risco de abandono escolar precoce, apoio personalizado para minimizar os riscos inerentes às transições escolares, capacitando-os para orientarem eficazmente o seu próprio percurso e permitindo transições mais suaves.

#### Descrição da estratégia

## Apoio nos momentos de transição escolar

Os jovens em risco de abandono escolar precoce correm um risco particular de desinteresse, sobretudo em momentos de transição entre ciclos. Este é particularmente o caso quando as transições são "a médio prazo" (também referidas como transições "turbulentas" ou "irregulares"), o que significa que têm lugar fora do ponto normal de admissão e saída da coorte estudantil.

A estratégia pretende apoiar ao nível das transições planeadas e não planeadas do jovem, para que este experimente uma transição positiva, inclusive no período anterior, durante e após o ponto de transição. O apoio incluirá o trabalho com vários intervenientes, designadamente: professores, diretores e equipas de liderança em todo o ambiente, assim como na instituição de acolhimento; pais/educadores e o jovem e os seus pares. O apoio nos momentos de transições escolares deve ter em conta as necessidades dos jovens, que podem diferir de acordo com a sua origem cultural, origem familiar, recursos materiais, apoio social e emocional, realizações escolares, talentos e interesses. Esta ação requer o envolvimento ativo dos jovens, com o apoio de uma pessoa designada, na coordenação de todos os aspetos da mudança.

### **Desafios-chave a enfrentar para que os jovens experimentem transições com sucesso:**

#### **Recursos**

As transições podem ser muito difíceis para professores e escolas, especialmente quando os jovens requerem necessidades específicas adicionais e não têm os respetivos recursos para as satisfazer (por exemplo, no caso de crianças que mudam frequentemente de residência podem ver-se impedidas de aceder aos cuidados de saúde).

#### **Capacitação e domínio**

Os jovens em risco de abandono escolar precoce, bem como no geral, os seus pais/educadores, são os que evidenciam mais dificuldade em controlar situações advindas das transições escolares, neste sentido os jovens precisam de ser capacitados para se sentirem positivos em relação à mudança

#### **Apoio ao desenvolvimento e manutenção de relações**

A investigação mostra que um dos fatores críticos nos jovens que experienciaram transições positivas ou negativas é o impacto nas suas relações com a família, educadores, membros da comunidade, e particularmente nas amizades. O apoio deve, portanto, envolver a gestão das relações existentes e o desenvolvimento de novas.

Para os jovens que sentem dificuldades económicas, é muito mais difícil de criar relações após uma transição entre ciclos. Isto pode levar a: a) uma sensação de baixa autoestima, b) desenvolvimento de amizades frágeis, c) dificuldade na construção de novas relações, e d) quebra de relações antes de uma transição. No entanto, as transições podem, também, criar oportunidades positivas (fim de relações negativas anteriores e a criação de outras positivas).

#### **Criar um sentido de continuidade**

Ao reconhecer as mudanças significativas que o jovem irá experienciar (por exemplo, diferentes áreas curriculares) é especialmente importante esforçar-se por criar o maior sentido de continuidade possível.

Em processos de transição entre ciclos, quanto maior for o acesso à informação sobre um aluno, maior a probabilidade de serem apoiados. Para este fim, a investigação sugere que uma pessoa designada (gestor de transição) assuma a responsabilidade por todos os aspetos da mudança, aspeto particularmente valorizado pelo jovem e pela sua família (Demie et al., 2004).

#### **Criar uma sensação de progresso académico**

É importante construir um percurso académico de forma positiva, uma vez que este tem impacto sobre o que os jovens sentem acerca de si próprios, enquanto alunos. Ao longo do percurso académico reconhecem-se os desafios envolvidos nas transições, onde as áreas curriculares podem ser menosprezadas e o desempenho é difícil de acompanhar. É importante reconhecer os êxitos alcançados pelos jovens ao longo dos contextos educativos e valorizar as suas aspirações. O progresso através dos diferentes percursos educativos contribui para apoiar os jovens a desenvolverem o seu sentido de pertença e os seus planos para o futuro.

## Apoio nos momentos de transição escolar

### Beneficiários

- Jovens       Professores/formadores       Famílias       Comunidade  
 .....

### Responsáveis pela estratégia

- Tutor       Professores/formadores       Técnicos de apoio       Famílias  
 Outros profissionais (internos ou externos à instituição):

### Momentos da implementação

- No início do ano letivo       Durante o ano letivo       No final do ano letivo  
 Transição entre anos escolares  
 Outro (especificar): .....

### Custo da estratégia

- Baixo       Médio       Alto

### Desenvolvimento da estratégia

O apoio às transições escolares pode ser alcançado através de uma série de métodos relevantes para as diferentes fases da transição. As ações que se adequam à transição são destacadas em negrito.

1. *Apoio às transições de fim de ciclos (por exemplo 2º/3º ciclo), para outras formações ou para o ensino superior.* Estas ações de apoio são concebidas para facilitar a familiarização rápida dos jovens com novos ambientes educativos.

- a. **Jornadas de formação** (escola/universidade, estabelecimento de formação profissional, ensino superior) a serem organizadas individualmente ou em grupo, em função das necessidades e preferências dos jovens.
- b. **Formação em mobilidade.** Familiarização do jovem com os percursos dos autocarros ou planos de viagem para chegar ao estabelecimento de ensino/posto de trabalho.
- c. **Acompanhamento** por parte do tutor/professor a um novo ambiente de educação/formação no seu primeiro dia.
- d. **Formação em competências de comunicação.** Disponibilização de guiões e/ou orientações sobre a melhor forma de o jovem se apresentar aos diferentes professores, pares, empregadores e pessoal da equipa de liderança; saber escutar e fazer perguntas; como interagir com empregadores, tutores, membros da comunidade.
- e. **Desenvolver planos de aprendizagem individual ou de carreira,** a partir de roteiros com as ações necessárias para alcançar os objetivos educativos e/ou de carreira.
- f. **Abordar outras necessidades de apoio à aprendizagem.** Trabalho com pessoal de apoio, docente, de organizações externas, coordenador de necessidades específicas para assegurar a disponibilidade de recursos adicionais nos diversos momentos da transição.

2. *Apoio a médio prazo (transições escolares irregulares; situações problemáticas).* Este tipo de transição requer estratégias de apoio que envolvam a partilha de informação entre ambientes escolares e a preparação do jovem para experienciar a transição de forma positiva, o que inclui ações específicas, tais como:

## Apoio nos momentos de transição escolar

1. **Compilação de registos atualizados do percurso escolar dos jovens** (currículo e progresso académico).
2. **Compilação de um perfil personalizado de informação chave sobre as circunstâncias familiares e pessoais.** Esta compilação poderá incluir referências à situação doméstica e familiar do jovem, os seus interesses e talentos, as suas relações significativas, os seus animais de estimação, os acordos de aprendizagem preferidos (trabalho individual, em grupo), exemplos de bom trabalho, e quaisquer necessidades de aprendizagem adicionais que possam ser relevantes para os professores. O perfil pessoal deve estar em conformidade com as diretrizes de proteção de dados.
3. **Apoio com a gestão das relações** (ver Ação 14). Uma ação que deve acontecer quando a escola for informada de uma situação de transição, envolvendo apoio individual em orientação prática, social e emocional sobre o início e término de relações.
4. **Criação de um diretório de *alumni* ativo.** Registo importante para que os alunos que saem e entram possam sentir que têm um legado na escola.
5. **Estabelecimento de contactos entre escolas** (de partida e chegada). Esta relação é importante para que um jovem (e a sua família) possa ter conhecimento prévio do novo contexto de transição (por exemplo mapas do *campus*, fotografias dos professores, edifício e área de aprendizagem).
6. **Organização de uma receção de boas-vindas** para que os jovens se sintam acolhidos e valorizados.
7. **Pequenos e grandes grupos de discussão/apoio sobre o impacto das transições entre ciclos.** Estes grupos são importantes para os casos dos alunos que estejam em transição entre ciclos. O impacto das transições pode variar consoante o grupo de alunos sendo importante considerar o impacto social e académico daqueles que vão ficando à margem.
8. **Apoio à comunicação e formação,** é especialmente importante para os alunos com dificuldades económicas. A formação envolve a familiarização com as plataformas online, endereço de correio eletrónico e gestão de contactos de e-mail dos de amigos. O aluno deve ter acesso a um computador e aos recursos necessários para videoconferência (microfone, câmara fotográfica).

Estas atividades requerem empenho por parte do profissional de apoio à transição designado, dos jovens, dos professores, da equipa de liderança e dos diretores na orientação, ajuda e apoio aos alunos durante todo o processo de transição.

### Recursos

- Figura do tutor
- Espaço adequado
- Técnico de apoio social e psicológico
- Figura dos agentes externos e/ instituições externas
  
- Materiais/ferramentas:
  - Registo académico
  - Registo individual
  - Recursos de Comunicação digital (por exemplo Skype, email)
  - Base de dados de Alumni e acesso a fóruns e blogs
  - Recursos audiovisuais
  - Acesso à Internet nos telemóveis

## Apoio nos momentos de transição escolar

### Outras considerações:

Os fatores preventivos:

- Apoio individualizado quando necessário
- Ações orientadas
- Construção de confiança
- Orientação do aluno quando necessário
- Suporte aos professores para apoiar os alunos
- Transição orientada
- Apoio na construção de uma identidade
- Apoio para pessoal não docente
- Desenvolvimento de objetivos
- Construção de redes de apoio
- Estratégias para a manutenção de amizades; desenvolvimento de amizades positivas
- Integração na comunidade
- Perceções dos alunos de que são apoiados

### Referências

- Brown, C., James, C., & Lauder, H. (2011) *Managing Mobility to Maximise Learning*. Nottingham: National College for Leaderships of Schools and Children's Services. Disponível em [https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/339990/managing-pupil-mobility-to-maximise-learning-summary.pdf](https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/339990/managing-pupil-mobility-to-maximise-learning-summary.pdf)
- Demie, F., Dobson, J., Lewis, K., McAndrew, E., Power, C. Strand, S. Taplin, A., & Thompson, A. (2004). *Pupil Mobility in Lambeth Schools: implications for raising achievement and school management*, Lambeth LEA.
- Department for Education and Skills (2003a) *Managing Pupil Mobility*. Disponível em: <http://webarchive.nationalarchives.gov.uk/20130401151715/https://www.education.gov.uk/publications/eOrderingDownload/0780-2003.pdf>
- Department of Education and Skills (2003) *Managing pupil mobility: a handbook for induction mentors*. London: DfES.
- Pollack, D. & Van Reken, R. (2009) *Third Culture Kids: Growing Up Among Worlds* Boston MA/ London: Nicolas Brealey Publishing.
- Royal Society of Arts (2013) *Between the cracks: Exploring in-year admissions in schools in England*. Disponível em: [http://www.thersa.org/data/assets/pdf\\_file/0007/1527316/RSA Education Between the cracks report.pdf](http://www.thersa.org/data/assets/pdf_file/0007/1527316/RSA_Education_Between_the_cracks_report.pdf)

## Estratégia 12 | Promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos de qualidade e de modalidades de aprendizagem alternativas

### Promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos de qualidade e de modalidades de aprendizagem alternativas

#### Tipo de estratégia

- Prevenção     Intervenção     Compensação

#### Fatores de risco

##### Desafios pessoais

- Falta de motivação, interesse e expectativas
- Falta de envolvimento
- Baixa autoestima e auto percepção
- Auto percepção e identidade de aprendizagem negativas

##### Relações sociais

- Sensação de falta de interesse por parte dos professor/técnicos
- Isolamento
- Sentir-se diferente

##### Fatores institucionais

- Falta de flexibilidade institucional: regras, rotinas e escola não inclusiva
- Ambiente escolar
- Gestão do comportamento dos alunos
- Exclusão
- Segregação escolar
- Falta de confiança e de apoio

##### Fatores estruturais

- Falta de percursos alternativos na região: falta de continuidade e disponibilidade limitada
- Estar fora ou afastado do sistema educativo

#### Níveis de estratégia

- Individual (ações psicopedagógicas)
- Institucional (ações da escola)
- Sistema educativo (ações da tutela)

## Promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos de qualidade e de modalidades de aprendizagem alternativas

### Objetivo

Promover a aprendizagem inclusiva para os jovens que estão em risco de abandono escolar precoce. Inclui os ambientes de aprendizagem das instituições de aprendizagem formal, bem como os contextos de ensino não formal.

### Descrição da estratégia

O desinteresse dos jovens na educação e formação constitui um dos riscos de abandono escolar precoce.

Têm frequentemente dificuldade em envolver-se no ambiente de aprendizagem formal da escola e, como tal, podem experimentar uma educação tão isolada ou inadequada às suas necessidades de aprendizagem. A ação de promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos de qualidade e de modalidades de aprendizagem alternativas está, por conseguinte, especificamente orientada para os jovens para os quais a educação/formação formal a tempo inteiro é difícil ou não apropriada.

Esta ação é melhor alcançada através da liderança de uma pessoa identificada com conhecimento e poder para rever e abordar a inclusão de ambientes de aprendizagem formal e para a coordenação de esquemas de aprendizagem alternativos para jovens, para os quais a aprendizagem, a tempo inteiro na escola, não é apropriada.

Uma observação recorrente que emergiu da nossa investigação no projeto Orienta4YEL, foi a de que os alunos que procuram envolver-se com a educação formal a tempo inteiro, foram relatados como tendo dificuldade em manter-se na sala de aula (de 30 alunos) para um tempo letivo completo. Esta dificuldade foi frequentemente apresentada como um comportamento perturbador, como um conflito ou recusa de envolvimento dentro da sala de aula. Uma das consequências para o aluno poderá ser o afastamento do grupo/turma para aprender separadamente. Em situações em que os recursos humanos são escassos, esta medida pode levar a que o jovem seja colocado em ambientes de aprendizagem inadequados e sem supervisão - como o corredor - com o objetivo principal de proteger os ambientes de aprendizagem para o resto da turma da sala de aula. Os alunos que possam ter experimentado o afastamento temporário da sala de aula (por exemplo, para trabalhar no corredor, fora do gabinete do professor, na área de receção ou na "sala de isolamento" por mau comportamento) reportaram habitualmente a existência de um impacto negativo significativo na sua identidade de aprendiz e uma sensação de não pertença à escola/educação. Este tipo de estratégia tem levado a uma conceção de que nem todos estes alunos são merecedores de uma educação de qualidade, sendo necessário por isso promover ajustamentos face à eventual rigidez de alguns ambientes institucionais, de modo a que o ambiente de aprendizagem seja experimentado como inclusivo para os alunos.

Com isto em mente, esta ação envolve algumas propostas: em primeiro lugar, apoiar os jovens na identificação de eventuais barreiras à aprendizagem (ver Ação 1 para mais pormenores) e das suas atividades de aprendizagem preferidas; e, em segundo lugar, agir como mediador junto dos professores na implementação de estratégias pedagógicas ajustadas.

Outro aspeto desta ação tem como objetivo corrigir o isolamento que alguns alunos sentem dentro dos ambientes de aprendizagem. Enquanto os alunos com dificuldades específicas podem debater-se com grandes salas de aula, a alternativa - aprender isoladamente - raramente é apropriada, e certamente não como a sua experiência de aprendizagem dominante. Nesta perspetiva, que ajustes podem ser feitos ao ambiente de aprendizagem da sala de aula para ser mais inclusivo? E nos casos em que o ensino numa turma completa não é apropriado, que experiências de aprendizagem entre pares (por exemplo, aprendizagem em pequenos grupos) podem ser postas em prática?

No caso de modalidades de aprendizagem alternativas é também importante gerir as expectativas de todos os jovens e educadores relativamente à finalidade, objetivos, normas e regras para o cenário alternativo, bem como a razão pela qual esse cenário foi identificado como apropriado para o aluno. Portanto, os esforços para

## Promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos de qualidade e de modalidades de aprendizagem alternativas

ligar as oportunidades apresentadas pelo cenário alternativo às competências, interesses e realizações passadas podem ajudar o aluno a gerar um sentido de continuidade nas trajetórias educativas, de formação e do mercado de trabalho dos jovens. O sentido de progresso, em relação a trajetórias educativas anteriores, também contribui para o objetivo fundamental de apoiar os jovens no desenvolvimento de um sentido de propriedade sobre (e positividade sobre) os seus planos futuros.

Um aspeto relacionado com a "aprendizagem inclusiva" é que a cultura da inclusão (reconhecendo e celebrando a diversidade das necessidades dos alunos) deve ser transversal à instituição, incluindo equipas de liderança, professores, pessoal de apoio e alunos. As questões de gestão comportamental desempenham um papel fundamental na facilitação desta cultura.

Esta ação promove, portanto, a participação de todos os agentes educativos na conceção e implementação de estratégias de ação envolvendo a discussão e a mediação como estratégias de resolução, no desenvolvimento da confiança dos alunos.

Para este fim, a promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos de qualidade e de esquemas de aprendizagem alternativos têm de assegurar que a provisão seja sensível às necessidades e às características dos jovens tendo em conta aspetos culturais, sociais, familiares, pessoais entre outras. Esta ação requer o envolvimento ativo dos jovens, com o apoio de uma pessoa designada, na coordenação de todos os aspetos da promoção da aprendizagem inclusiva. O apoio incluirá o trabalho com vários intervenientes, incluindo; professores, educadores, diretores e equipas de liderança nas instituições educativas formais e não formais; pais/educadores e o jovem e os seus amigos e pares.

### Beneficiários

- Jovens       Professores/formadores       Famílias       Comunidade  
 .....

### Responsáveis pela estratégia

- Tutor       Professores/formadores       Técnicos de apoio       Famílias  
 Outros profissionais (internos ou externos à instituição): agente externo

### Momentos da implementação

- No início do ano letivo       Durante o ano letivo       No final do ano letivo  
 Transição entre anos escolares  
 Outro (especificar): .....

### Custo da estratégia

- Baixo       Médio       Alto

## Promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos de qualidade e de modalidades de aprendizagem alternativas

### Desenvolvimento da estratégia

A promoção da aprendizagem inclusiva de qualidade pode ser conseguida através de um conjunto de métodos relevantes tanto para contextos de aprendizagem formal como informal. Os exemplos das ações que se seguem distinguem-se entre estes dois tipos de contextos:

#### 1. Ações que podem apoiar a promoção da aprendizagem inclusiva dentro de ambientes de aprendizagem formal.

##### 1.1 Na sala de aula:

1.1.1. *Distribuição dos jovens pela sala de aula assegurando que são agrupados com companheiros de lugar que eles consideram ser parceiros de aprendizagem eficazes, atuando como mediadores junto dos professores.*

1.1.2. *Assegurar que o ambiente da sala de aula é confortável para os jovens e propício à aprendizagem.*

1.1.3. *Assegurar que os jovens têm os recursos pedagógicos de que necessitam para aceder ao currículo.*

1.1.4. *Adequação dos horários escolares.*

1.1.5. *Implementação de alguns momentos de pausa, quando adequado, previamente articulados entre os professores e alunos.*

1.1.6. *Um 'espaço seguro' na escola: onde os jovens podem usar quando se sentem sobrecarregados ou necessitam de apoio.*

1.1.7. *Assegurar que, em nenhuma circunstância, os jovens sejam retirados das aulas para espaços isolados.*

##### 1.2 Outras estratégias inclusivas

1.2.1. *Desenvolvimento integral do aluno articulando as atividades curriculares e extracurriculares, proporcionando o desenvolvimento de competências *criativas, variadas e motivantes*;*

1.2.2. *Promoção de atividades práticas associadas ao fazer realizadas individualmente ou em pares;*

1.2.3. *Realização de experiências pedagógicas em diferentes espaços de aprendizagem, tais como ao ar livre na natureza e na comunidade;*

1.2.4. *Oportunidades de trabalho em pares e em grupo, por exemplo, seminários, debates e atividades de discussão;*

1.2.5. *Amplas oportunidades para fazer perguntas: O conhecimento tem mais significado quando os alunos se apropriam da aprendizagem. Isto inclui um equilíbrio entre procurar as respostas de outros conhecedores e (quando possível e apropriado) procurar as respostas de forma independente.*

1.2.6. *Projetos conduzidos por alunos - a resolução de problemas; particularmente através de atividades educacionais que se relacionam com questões de interesse local, nacional e global atual.*

1.2.7. *Abordagem interdisciplinar; muitas vezes facilitado através de aprendizagem baseada em projetos.*

1.2.8. *Ambientes de aprendizagem estimulantes em termos visuais e sonoros, que mobilizem os sentidos de forma integrada com sentido e significado para os alunos;*

1.2.9. *Reconhecer e dar visibilidade às realizações dos alunos;*

1.2.10. *Potenciar encontros de partilha com oradores convidados do mercado de trabalho, da comunidade ou ex-alunos sobre testemunhos de superação de desafios e aspirações inspiradoras sobre educação/formação a longo vida e objetivos do mercado de trabalho.*

## Promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos de qualidade e de modalidades de aprendizagem alternativas

### 1.3 Colaborar na construção de uma identidade positiva do aprendente

1.3.1. *Promover momentos de trabalho individual com o jovem que lhes permitir ver-se a si próprio como um aprendente com potencialidades.* Pode envolver a compreensão das suas histórias educativas e biográficas, das suas relações significativas; com um objetivo pretendido de obter, registar e referir-se às suas capacidades, talentos, interesses e realizações, no âmbito de uma abordagem de "escuta reflexiva" para permitir ao jovem construir confiança nos seus professores e na educação.

1.3.2. *Trabalhar individualmente com o jovem para compreender as suas barreiras à aprendizagem;*

1.3.3. *Refletir no plano de aprendizagem individual ou de carreira, um roteiro para os percursos e ações necessárias para alcançar os objetivos educativos e de carreira;*

1.4.4. *Proporcionar formação em competências de comunicação e expressão oral e escrita;*

### 1.5 Fomentar uma cultura inclusiva junto dos alunos

1.5.1. *Formação de pequenos grupos e de turmas inteiras sobre o que é uma "comunidade inclusiva";*

1.5.2. *Promoção de atividades em grupos ou por pares incidindo sobre a discussão e debate sobre temáticas de educação para a cidadania;*

1.5.3. *Criação de uma plataforma de voz dos alunos enquanto órgão representativo (ou conselho) responsável por trazer as questões dos alunos para a equipa de liderança da escola;*

1.5.4. *Promoção de abordagens de mediação para ajudar os alunos na sua comunicação;*

2. Promoção de modalidades de aprendizagem alternativas destinadas aos jovens para os quais a educação formal a tempo inteiro não é apropriada. A inclusão neste contexto inclui ações específicas, tais como;

2.1. *Conhecimento dos serviços locais de educação e de saúde disponíveis para os jovens;*

2.2. *Manutenção de um registo de progressão individual atualizado;*

2.3. *Apoio à mobilidade e transporte entre educação/formação/trabalho;*

2.4. *Transição apoiada entre ambientes de educação/formação;*

2.5. *Um registo personalizado das realizações e das necessidades de aprendizagem;*

2.6. *Visitas de estudo a ambientes de aprendizagem alternativos a serem organizadas individualmente ou em grupo, dependendo das necessidades e preferências do jovem.*

2.7. *Contrato de participação.* A ser elaborado antes do início do jovem iniciar o ensino alternativo, isto implica trabalhar individualmente com o jovem para identificar as suas aspirações, objetivos, motivações e finalidade de participação. Deve também incluir uma seção preenchida pela "pessoa chave" do educador, expondo as suas expectativas, o que oferecem e como vêm o jovem acrescentar valor aos objetivos e aspirações da entidade formadora.

Estas atividades requerem ação e empenho, tanto por parte do coordenador de aprendizagem inclusiva designado, jovens, pares, professores, equipa de liderança, pessoal de apoio e administradores para garantir que a aprendizagem inclusiva esteja no centro da cultura e do *ethos* da escola.

### Recursos

## Promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos de qualidade e de modalidades de aprendizagem alternativas

- Pessoa designada
- Espaço adequado e confortável
- Professor pela implementação do currículo na formação cívica
- Figura do agente educativo externo
- Materiais/ferramentas:
  - Software e hardware de gestão académica
  - Software de monitorização académica
  - Recursos de Comunicação digital (por exemplo Skype, email)
  - Programas de formação/educação inclusiva

### Outras considerações:

Os fatores preventivos:

- Apoio individualizado quando necessário
- Ambiente de aprendizagem flexível, tempo fora das aulas quando necessário; horários reduzidos, escolha sobre os trabalhos de casa, uma pausa entre as aulas.
- Sistema de gestão de comportamento positivo
- Construção de (auto)confiança e autoestima
- Cultura escolar inclusiva; um ethos de cuidado, a escola como um espaço seguro
- Construir nos alunos um sentido de identidade positiva
- Promoção da responsabilidade e da autonomia dos jovens
- Melhoria do ambiente de aprendizagem e dos espaços
- Identificação de aspirações/objetivos
- Incluir o aluno na comunidade
- Reforçar a perceção dos alunos de que são apoiados
- Ampliar a diversidade da oferta educativa curricular e extracurricular
- Mecanismos de apoio direcionados

### Referências

*Fischer Family Trust Aspire Pupil Tracking tool.* The Aspire tracking tool comprises two trackers integrated into one system. The assessment tracker is designed to Convert and compare DfE tests, standardised tests, teacher assessments, targets and FFT estimates in one single tracking system and the Curriculum Tracker aims to Record and track pupil objectives using our ready-made curriculum templates or your own customised curriculum plans. Full information is Disponível em: <https://fft.org.uk>

*Local Offer Wiltshire.* Services for young people up to age 25 with special educational needs and/or disabilities. Full information is Disponível em: <http://www.wiltshire.gov.uk/local-offer>

*Roots of Empathy* is an international organization that offers empathy-based programs for children, with research to prove impact. It is a leader in the empathy movement. Full information is Disponível em: <https://uk.rootsofempathy.org/>

*The Boxall Profile Online* is: “an assessment tool for social emotional and behavioural difficulties for children and young people. It is a resource for the assessment of children and young people's social, emotional and behavioural development. The two-part checklist, which is completed by staff who know the child and young person best, is quick — and, very importantly, identifies the levels of skills the children and young people possess to access learning”. Full information is Disponível em: <https://www.nurtureuk.org/introducing-nurture/boxall-profile>

## Promoção de ambientes de aprendizagem inclusivos de qualidade e de modalidades de aprendizagem alternativas

*The PiXL club (Partners in Excellence)* is a partnership of over 1,400 secondary schools, 450 sixth forms, 900 primary schools and 50 providers of alternative education. Through our support for schools together we share best practice to raise standards and to give students a better future and brighter hope. PiXL is now the largest network of schools in England and Wales. Full information is Disponível em: <https://www.pixl.org.uk/> In particular these programmes were recommended: PiXL secondary (<https://www.pixl.org.uk/page/?title=PiXL+Main&pid=9>) and PiXL Character (<https://www.pixl.org.uk/edge>).

## Estratégia 13 | Apoio ao desenvolvimento de relações saudáveis entre colegas

### Apoio ao desenvolvimento de relações saudáveis entre colegas

#### Tipo de estratégia

- Prevenção       Intervenção       Compensação

#### Fatores de risco

##### Desafios pessoais

- Falta de motivação, interesse e expectativas
- Falta de envolvimento
- Baixa autoestima e auto percepção
- Auto percepção académica e identidade de aprendizagem negativas
- Dificuldade de gestão de emoções

##### Relações sociais

- Dificuldades de relacionamento na escola (com tutores, professores, colegas, etc.)
- Dificuldade em cultivar a amizade, baixas competências de gestão de amizades, falta de confiança nos amigos, dificuldade em manter amizades
- Sensação de falta de interesse por parte dos professor/técnicos
- Isolamento
- Relacionamentos difíceis no trabalho
- Desafios de equipas de colegas; baixas expectativas do grupo de colegas relativamente ao futuro, ansiedade, pressão, sensação de estar a ser avaliado, pressão para vícios

##### Fatores institucionais

- Falta de confiança e de apoio
- Falta de apoio pessoal, profissional, académico e social

#### Níveis de estratégia

##### Individual (ações psicopedagógicas)

- Institucional (ações da escola)
- Sistema educativo (ações da tutela)

#### Objetivo

Apoiar os jovens, que estão em risco de abandono escolar precoce, na construção e condução de relações positivas e saudáveis entre pares. As relações de pares referem-se a várias formas de relações sociais, incluindo amizades, relações de aprendizagem e de trabalho conjunto e relações amorosas.

## Apoio ao desenvolvimento de relações saudáveis entre colegas

### Descrição da estratégia

Uma das principais barreiras que leva os jovens a abandonarem a educação ou formação são os desafios sociais que enfrentam em termos de construção e manutenção de relações saudáveis com os seus pares. A investigação na área da psicologia tem demonstrado que as primeiras experiências de amizade têm um impacto significativo nas relações futuras, particularmente na forma como os jovens aprendem a confiar e se tornam dignos de confiança. Portanto, ajudar os jovens a "construir relações saudáveis entre pares" e a "fazer amizades" é uma prioridade quando se trata de apoiar o seu desenvolvimento social e emocional. As questões-chave incluem a compreensão e resolução dos conflitos nas relações de amizade, o equilíbrio entre as exigências sociais e outras expectativas (como o trabalho) e gerir amizades em momentos de transição, tais como quando novos alunos ingressam ou saem da escola. Este apoio, ao desenvolvimento de relações saudáveis entre colegas, inclui uma série de estratégias que podem ser utilizadas, considerando três aspetos:

- Primeiro, aprender a reconhecer a diferença entre relações saudáveis e não saudáveis (sociais, de aprendizagem, de trabalho, românticas);
- Em segundo lugar, apoio na construção de novas relações saudáveis, a par do apoio com o fim de relações negativas ou "doentias". Os jovens necessitam de uma rede de apoio social para acabar eficazmente com as relações pouco saudáveis;
- Em terceiro lugar, estratégias para apoiar os jovens nas relações. Refere-se à compreensão do conflito e desacordo como parte fundamental das relações. O saber mediar relações é, também, uma estratégia de aprendizagem colaborativa, um compromisso, uma capacidade de dar e receber, aspetos chave na manutenção de relações positivas entre pares.

Esta ação vê as amizades e as dinâmicas entre pares de duas formas:

- O desenvolvimento da amizade é um processo relacional, não um processo individual. Estas abordagens educacionais exploram questões de relacionamento no âmbito de atividades emparelhadas e de pequenos grupos. Esta ação pode desenvolver-se no âmbito da Educação para a Cidadania/Educação Sexual.
- A visão do desenvolvimento da amizade alinha-se com uma abordagem terapêutica sistémica (também conhecida como terapia familiar), que se centra num grupo social, analisando: a) como cada membro influencia a dinâmica de grupo, e b) como quaisquer mudanças na dinâmica de grupo, por sua vez, afetam os indivíduos. Esta abordagem pode contribuir para aumentar a autoestima dos alunos, reforçando relações positivas no seio de uma comunidade educativa, fazendo assim com que os jovens se sintam parte da referida comunidade.

### O impacto da amizade na aprendizagem

A investigação identificou uma série de benefícios, incluindo: melhor adaptação à escola após uma transição, a formação de valores que contribuem para a formação escolar, a consolidação da aprendizagem através da oferta e receção de ajuda na escola e nos trabalhos de casa e na partilha e desenvolvimento de pensamentos e ideias. No entanto, a ligação entre amizade e desempenho escolar pode ser negativa - a amizade pode também funcionar como uma barreira à aprendizagem. Por exemplo, nem todas as amizades se baseiam em valores positivos, pode haver um distanciamento entre os valores do grupo de pares e os da escola. Além disso, a ligação entre amizade e realização escolar implica a compreensão dos processos de inclusão e exclusão social que geralmente caracterizam os padrões de amizade entre rapazes e raparigas.

### Género e amizades

A investigação sugere que existem (em geral) diferenças na forma como rapazes e raparigas selecionam as amizades. Enquanto que os rapazes são mais suscetíveis de fazer parte de grupos sociais horizontais (onde cada membro tem um poder e um estatuto de intimidade amplamente iguais), as raparigas são mais suscetíveis de formar alianças próximas um-a-um dentro de hierarquias de amizade fortemente estruturadas. A investigação revela que, no caso dos rapazes, um elemento importante para "conquistar o seu papel" dentro de um dado grupo é o denegrir outros grupos, o que sugere que estes se sentem obrigados a excluir elementos de outros grupos para alcançar uma posição segura no grupo de amigos a que pertencem. No caso das

## Apoio ao desenvolvimento de relações saudáveis entre colegas

raparigas, a investigação salienta que é mais provável que a exclusão social ocorra dentro do grupo de amizade, do que fora dele, o que decorre de ligações emocionais estreitas e frequentemente mutáveis entre os membros do grupo. No centro desta ação estão, portanto, estratégias adaptadas por género que apoiam a compreensão e orientação dos jovens para a manutenção de amizades.

### Relações amorosas saudáveis

A educação sobre relações românticas saudáveis poderia incluir:

- A forma como os jovens utilizam a tecnologia e as redes sociais, bem como os riscos e ameaças inerentes.
- Educação sexual que aborde os impactos sociais, emocionais e a longo prazo da contraceção, bem como orientação mais pragmática no acesso e incorporação da mesma no quotidiano.
- Proteger os jovens de "*grooming*": tentativas de atrair os jovens para relações prejudiciais e coercivas que podem implicar abuso, drogas e desresponsabilização.
- Aprender a reconhecer relações abusivas (física, sexual ou emocionalmente), assim como pedir apoio para terminar ou evitar tais relações.

Para este fim, o apoio na construção e manutenção de relações saudáveis entre pares, tem de ser sensível às circunstâncias dos jovens, que podem variar de acordo com a cultura, sexo, idade, recursos materiais, necessidades sociais e emocionais e de saúde mental, necessidades específicas e deficiências. Esta ação requer o envolvimento ativo dos jovens, com o apoio de uma pessoa designada para a coordenação de competências e práticas internas e externas. O apoio incluirá o trabalho com vários intervenientes, incluindo: professores, educadores, conselheiros, profissionais de saúde, psicólogos educacionais e equipas de liderança em instituições educacionais formais e não formais; bem como o jovem e os seus amigos e pares.

### Beneficiários

- Jovens       Professores/formadores       Famílias       Comunidade  
 .....

### Responsáveis pela estratégia

- Tutor       Professores/formadores       Técnicos de apoio       Famílias  
 Outros profissionais (internos ou externos à instituição): Especialistas externos  
 Equipa da direção

### Momentos da implementação

- No início do ano letivo       Durante o ano letivo       No final do ano letivo  
 Transição entre anos escolares  
 Outro (especificar): .....

### Custo da estratégia

- Baixo       Médio       Alto

## Apoio ao desenvolvimento de relações saudáveis entre colegas

### Desenvolvimento da estratégia

## Apoio ao desenvolvimento de relações saudáveis entre colegas

A ação de apoio ao desenvolvimento de relações saudáveis entre colegas envolve uma gama de estratégias e recursos a serem empregues de uma forma geral pela escola, ou de forma mais específica pelas turmas ou pequenos grupos, bem como a utilização do apoio de serviços externos especializados, podendo incluir:

### Atividades educativas sociais e emocionais

1. *Educação social e emocional* que se centra na dinâmica recíproca da amizade em vez de facilitar o desenvolvimento de aptidões e competências individuais, o que pressupõe uma visão crítica sobre programas de aprendizagem social e emocional que podem ser demasiado individualistas e ignorar as formas como as relações são coproduzidas.
2. *Identificar o que são relações 'saudáveis' e 'doentias'*: Os jovens que têm experiências de abuso ou negligência na infância podem não ter experimentado relações saudáveis durante esse período. É, portanto, imperativo que os jovens sejam capazes de identificar quais são as características das relações saudáveis e pouco saudáveis antes de alterarem, acabarem ou desenvolverem novas relações (por exemplo: <https://youngandfree.org.uk/relationships/healthy-and-unhealthy-relationships/>; <https://janebluestein.com/2013/healthy-vs-unhealthy-friendships/>; <https://www.thelist.com/40945/know-youre-unhealthy-friendship-get/> )
3. *Orientação na utilização e envolvimento responsável nas redes sociais e na tecnologia móvel*: inclui a sensibilização para as ameaças e riscos (por exemplo, sexting - conteúdos sexuais - ou envio de imagens íntimas), bem como o desenvolvimento de regras e responsabilidade na utilização de tais plataformas. (ex. <https://youtu.be/z1n9Jly3CQ8>)
4. *Estratégias para terminar e iniciar relações*: Os jovens serão incapazes de começar a construir relações saudáveis enquanto estão imersos em relações pouco saudáveis entre pares (e vice-versa). Esta ação envolve estratégias cognitivas mentais, emocionais e pragmáticas para acabar com relações negativas, bem como para o desenvolvimento de novas relações.
5. *Programas educativos que enfatizem a importância dos valores coletivos, respeito, empatia e tolerância*.
6. *Decisões informadas e refletidas*: As decisões de grupo são muitas vezes tomadas de acordo com o desempenho dos alunos e dos mecanismos de acompanhamento das suas realizações. A turma pode fazer a diferença no ambiente da sala de aula e na participação dos alunos, ajudando ou dificultando a aprendizagem. Os grupos de alunos com elevadas capacidades podem gerar uma competitividade pouco saudável, enquanto que grupos com capacidades mistas podem: a) ajudar os alunos menos capazes a aprender a tarefa e b) apoiar os alunos altamente capazes a consolidar a sua aprendizagem. Uma estratégia pode ser a de levar as crianças a refletir regularmente sobre a forma como estão a trabalhar no seu grupo e submeter as suas avaliações numa caixa em que o professor reveja a organização dos lugares em intervalos regulares. As crianças podem também realizar avaliações periódicas dos lugares e dos grupos que melhor lhes convêm.
7. *Ensinar as fronteiras sociais e a empatia*. Para orientação sobre o que são limites sociais e empatia e como podem ser apoiados (ver <https://childmind.org/article/teaching-kids-boundaries-empathy/>)

### Estratégias de liderança para apoiar as relações entre pares

1. *Tempo para abordar questões de amizade e realizar atividades com toda a turma* e com pequenos grupos que promovam a importância dos alunos manterem amizades a longo prazo que possam contribuir para mudanças positivas.
2. *Reflexão crítica da "proibição dos melhores amigos"* implementada por algumas escolas em Londres e nos EUA, através da qual as amizades um-a-um são desencorajadas devido à possibilidade de consequências negativas, particularmente nas raparigas. Estas políticas não reconhecem a importância de amizades próximas, a longo prazo, noutra tipo de relações, incluindo no mercado de trabalho.

## Apoio ao desenvolvimento de relações saudáveis entre colegas

3. *Mecanismos religiosos de apoio e orientação:* O processo de resposta a questões sociais, comportamentais, psicológicas e emocionais deve ser transparente, identificando as pessoas-chave que são responsáveis pela prestação de apoio e é seguido de forma consistente.
4. *Uma formação clara sobre bullying, por exemplo, físico, verbal, 'cibernético', ou 'relacional' e 'micro' agressões* (exclusão por métodos sutis tais como ignorar, sorrir ou rejeitar as tentativas da vítima de ser incluída).
5. *A passagem da avaliação individual para a coletiva:* Os alunos são desencorajados a construir relações de colaboração porque são recompensados apenas em termos de mérito individual e desempenho nas avaliações. Avaliações que incluem trabalho de grupo e elementos de aprendizagem em colaboração devem valorizar as relações estabelecidas. Estas competências têm demonstrado ser, para o mercado de trabalho, tão importantes como a capacidade cognitiva.
6. *Visitas de estudo de baixo custo ou patrocinadas pela comunidade:* A investigação tem destacado os efeitos da (não) participação em visitas de estudo sobre as relações na escola e na construção de laços estreitos com amigos e professores ou, alternativamente, como fator de exclusão social. Podem as escolas estabelecer parcerias com empresas locais, equipamentos culturais/educacionais para proporcionar atividades gratuitas a famílias com baixos rendimentos? Mesmo o baixo custo pode ser demasiado para algumas famílias.
7. *Aplicação de estratégias de reposição da justiça perante comportamentos na escola.* Particularmente como uma alternativa à exclusão. Isto pode ser eficaz para responder às práticas de bullying ou exclusão social no seio de grupos de pares (ver <https://www.weareteachers.com/restorative-justice/>).
8. *Incentivar o reconhecimento, por parte dos professores, do valor das amizades:* As relações entre pares decorrem das componentes formal e informal da escola. Por conseguinte, é importante que os professores também reconheçam a importância de apoiar as relações entre os jovens, contribuindo para as amizades dentro da sala de aula.

### Apoio individual, em pares e em grupo para mediação de relações

1. *Uma abordagem terapêutica sistémica para a condução de amizades,* o que implica considerar as dinâmicas relacionais entre colegas tendo em conta que as suas crenças, ações, comunicação e expectativas moldam e informam os processos de amizade (particularmente no que diz respeito à exclusão e inclusão). Por exemplo, formação sobre como a prática terapêutica sistémica pode ser aplicada ao contexto educativo.
2. *Mentoria de pares:* Os jovens mais velhos encontram-se numa posição que lhe permite compreender as questões de relacionamento social que afetam os jovens aprendizes. A mentoria entre pares deve ser sustentada por um programa de formação reconhecido para que os mentores estejam preparados para dar apoio social e emocional aos jovens (por exemplo, ver Kidscape Thrive peer mentoring programme in Wiltshire: <https://www.wiltshirehealthyschools.org/partnership-projects/kidscape/> )
3. *Formação em competências de comunicação:* particularmente no fornecimento de um guião e/ou orientação sobre a melhor forma do jovem se apresentar aos diferentes professores, pares, empregadores e equipa de liderança; como ouvir e fazer perguntas; como se dirigir e responder aos empregadores, tutores, membros da comunidade.
4. *Sessões de gestão e resolução de conflitos:* Esta ação reconhece que alguns jovens podem necessitar de ajuda e apoio nas questões de amizade. As escolas podem pensar que estas questões são triviais dentro do seu papel. No entanto, a mediação para questões de amizade pode desempenhar um fator chave no reconhecimento do conflito, desacordo e compromisso como aspetos chave na gestão de relações. Estas competências podem também ter aplicação direta na condução de outros tipos de relações entre pares.

## Apoio ao desenvolvimento de relações saudáveis entre colegas

5. *Tempo e espaço seguros para abordar questões sociais*: um horário regular na rotina diária/semanal, a fim de levantar, discutir e debater questões relacionais.
6. *Modelação de relações adequadas*: onde os adultos que trabalham com jovens demonstram uns aos outros e aos aprendentes quais são os constituintes de relações recíprocas positivas e respeitadas.
7. *Ajudar a identificar quais são as características das culturas de amizade 'pró' e 'anti' educacionais*: um enfoque nos valores, expectativas, normas e comportamentos do grupo de amizade e em que medida se alinham com os da escola, educação ou formação.
8. *Identificar um painel de "amigos dos amigos"*: são representantes dos jovens que oferecem amizade e apoio aos jovens que tenham dificuldade em fazer amigos.

### Apoio de entidades externas ou organizações de apoio

1. *Parceria com organizações* que deem formação e apoio sobre o tema de relações saudáveis e pouco saudáveis.
2. *Serviços de saúde, nomeadamente ao nível da sexualidade* (por exemplo <http://www.wiltshire.gov.uk/public-health-sexual-health> ; <https://www.safebanes.com/help/emergency-contraception> )
3. *Serviços de aconselhamento na área das relações*: Estratégias para promover relações saudáveis (Terrence Higgins Trust Young and Free - <https://youngandfree.org.uk/relationships/> )

Em conclusão, é importante reconhecer que as estratégias para apoiar os jovens na construção e manutenção de relações saudáveis entre pares devem ser incorporadas numa cultura de cuidado, compaixão e empatia. As estratégias tratadas isoladamente como um currículo complementar ou compartimentado terão menos hipóteses de ser eficazes do que se estiverem inseridas numa cultura escolar integral que reflita e considere os mesmos princípios. Estas atividades requerem ação e empenho por parte do coordenador e entre jovens, professores, equipa de liderança, pessoal de apoio e profissionais externos, para assegurar que as relações positivas saudáveis estão no centro da cultura e estrutura da instituição de ensino.

### Recursos

- Pessoa designada
- Espaço privado para reuniões individuais,
- Espaço seguro/bem-estar
- Área social
- Professor pela implementação do currículo na formação cívica
- Figura do agente educativo externo
- Materiais/ferramentas:
  - Programas de formação/educação inclusiva
  - Recursos para trabalho em grupo

## Apoio ao desenvolvimento de relações saudáveis entre colegas

### Outras considerações:

As escolas devem também estar atentas à dificuldade de alcançar uma cultura de relações respeitadas e saudáveis dentro de um contexto de educação promotor de bem-estar.

## Apoio ao desenvolvimento de relações saudáveis entre colegas

### Fatores protetivos:

- Apoio individualizado quando necessário;
- Sistema de gestão de comportamento positivo: Estratégia eficaz de bullying; paciência com os jovens, rotinas consistentes;
- Construção de (auto)confiança e autoestima;
- Construção o bem-estar emocional; apoiando os jovens, na resolução rápida dos seus problemas;
- Promover uma cultura escolar inclusiva; um ethos de cuidado e a escola como um espaço seguro;
- Fomentar nos alunos a construção de uma identidade positiva;
- Apoiar os jovens no sentido da sua independência e autonomia;
- Identificação de aspirações/objetivos;
- Apoio à integração do aluno na comunidade;
- Reforço da perceção dos alunos de que são apoiados;
- Mobilizar mecanismos de apoio direcionados;
- Disponibilização de oferta sobre temas de educação relacional (limites sociais, competências de trabalho em equipa, empatia, relações apropriadas, etc.);
- Construção de redes de apoio;
- Orientação de pares.

### Referências

*FRIENDS for Life Youth (Youth for teenagers) and Special FRIENDS (for children and young people on the autistic spectrum, aged 9-13 years)* is an evidence based educational programme that enables children to learn a range of social and emotional skills, including how to: Identify “anxiety increasing” thoughts and to replace them with more helpful thoughts; Identify anxious (and other difficult) feelings and learn to manage them; Learn to overcome problems rather than avoid them. The programme has received a level 3 rating from the Education Intervention Foundation, which means that it has evidence from at least one rigorously conducted RCT/QED demonstrating a statistically significant positive impact on at least one child outcome. Full information about the programme is Disponível em: <https://www.mentalhealth.org.uk/learning-disabilities/our-work/employment-education/friends-for-life>

Hadley, A., Ingham, R., & Chandra-Mouli, V. (2016). *Implementing the United Kingdom's ten-year teenage pregnancy strategy for England (1999-2010): How was this done and what did it achieve?* *Reproductive Health*, 13, 139. Disponível em <https://reproductive-health-journal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12978-016-0255-4>

Hill, A. (2016). *How the UK halved its teenage pregnancy rate*, the Guardian newspaper. Disponível em <https://www.theguardian.com/society/2016/jul/18/how-uk-halved-teenage-pregnancy-rate-public-health-strategy>

Horvarth, M.A.H., Alys, L., Massey, K., Pina, A., Scally, M., & Adler, J.R. (2013). *'Basically... porn is everywhere': a rapid evidence assessment on the effect that access and exposure to pornography has on children and young people*. London: Office of the Children's Commissioner (OCC). Disponível em [http://www.childrenscommissioner.gov.uk/content/publications/content\\_680](http://www.childrenscommissioner.gov.uk/content/publications/content_680)

NSPCC (2013). *Sex Education Survey 2013 Evaluation*.

NSPCC (2015). *"Always there when I need you": ChildLine review: what's affected children in April 2014 - March 2015*. London: NSPCC. Disponível em <https://learning.nspcc.org.uk/research-resources/childline-annual-review>

Parker, I. (2014). *Young people, sex and relationships: the new norms June 2014 Institute for Public Policy Research (IPPR) Survey*. Disponível em [http://www.ippr.org/files/publications/pdf/young-people-sex-relationships\\_Aug2014.pdf?noredirect=1](http://www.ippr.org/files/publications/pdf/young-people-sex-relationships_Aug2014.pdf?noredirect=1)

## Apoio ao desenvolvimento de relações saudáveis entre colegas

Public Health England (2016). *Health promotion for sexual and reproductive health and HIV*. Disponível em <https://www.gov.uk/government/publications/sexual-and-reproductive-health-and-hiv-strategic-action-plan>

Public Health England. *Health Profiles -Children and Young People's Health, Under 18 conceptions*. Disponível em <http://fingertips.phe.org.uk/profile/health-profiles/data#page/4/gid/8000073/pat/6/par/E12000009/ati/101/are/E06000022/iid/20401/age/173/sex/2>

*Roots of Empathy*: Roots of Empathy is an international organization that offers empathy-based programs for children, with research to prove impact. It is a leader in the empathy movement. *The Roots of Empathy*: As an international initiative started in Canada it is now employed in 11 countries worldwide. It aims to build SEL and empathy. The concept runs from pre-school to year nine and involves bringing a parent and baby from the community into school every 3 weeks alongside a guided empathy coach. The baby's social, emotional and cognitive development is the focus of the visits and through this children reflect on and learn about healthy social and emotional development. Through the baby's bond with the parent they also learn about responsible parenting. The programme has received a 2+ rating from the ESF and a cost rating Level 1. Full information about the organization is Disponível em: <https://uk.rootsofempathy.org/>

*Splitz Support Services*: Splitz Support Service is a registered charity delivering support services to adults and young people experiencing the trauma of domestic abuse and sexual violence. Splitz delivers services across south-west England. Full information is Disponível em: <https://www.splitz.org/>

*Systemic ideas and models for education settings, The Institute of Family Therapy*. Disponível em <https://www.ift.org.uk/training-courses/further-training-opportunities/systemic-ideas-and-models-for-education-settings/>

*The Boxall Profile Online* is: "an assessment tool for social emotional and behavioural difficulties for children and young people. It is a resource for the assessment of children and young people's social, emotional and behavioural development. The two-part checklist, which is completed by staff who know the child and young person best, is quick — and, very importantly, identifies the levels of skills the children and young people possess to access learning". Full information is Disponível em: <https://www.nurtureuk.org/introducing-nurture/boxall-profile>

*The Centre for Non-violent communication*: is a global organization that supports the learning and sharing of Nonviolent Communication (NVC) and helps people peacefully and effectively resolve conflicts in personal, organizational, and political settings. *CNVC* is a steward of the integrity of the NVC process and a nexus point of NVC-related information and resources, including training, conflict resolution, projects and organizational consulting services. *CNVC's* mission is to contribute to more sustainable, compassionate, and "life-serving" human relations in the realms of personal change, interpersonal relationship and in social systems and structures, such as business/economics, education, justice, healthcare, and peace-keeping. Full information about the organization is Disponível em: <https://www.cnvc.org/>



<https://www.orienta4yel.eu/>